



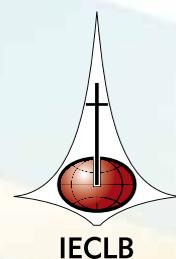
IGREJA DA PALAVRA

chamad@s para comunicar



Então, Jesus perguntou:
sobre o que vocês
estão conversando
pelo caminho?

Lucas 24.17



GUIA DE ESTUDOS | TEMA E LEMA 2015

Ficha Técnica

Tema do Ano 2015

Este Guia do Tema e Lema do Ano oferece subsídios para os grupos de crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas e pessoas idosas. A definição do Tema e do Lema é feita pela Presidência, em diálogo com Pastoras e Pastores Sinodais e o Conselho da Igreja.

Coordenação geral da Campanha

P. Dr. Mauro Batista de Souza (Secretário da Ação Comunitária da IECLB)

Equipe elaboradora

Secretaria da Ação Comunitária

P. Dr. Mauro Batista de Souza

Diác. Ms. Carla Vilma Jandrey

Pa. Rosangela Stange

Cat. Dra. Erli Mansk

Profa. Dra. Soraya Heinrich Eberle

Secretaria de Formação

Cat. Maria Dirlane Witt

Pa. Carmen Michel Siegle

P. Antonio Carlos Oliveira

Revisão geral

P. Dr. Mauro Batista de Souza (Secretário da Ação Comunitária da IECLB)

P. Dr. Romeu Martini (Assessor da Presidência da IECLB)

Revisão ortográfica

Luís Marcos Sander

Projeto Gráfico

NTZ Comunicação

Acesse os materiais do Tema do Ano 2015 no Portal Luteranos

www.luteranos.com.br



Apresentação

Quem não se comunica, se trumbica!, dizia o Comunicador Chacrinha (1917-1988). O dicionário esclarece que trumbicar significa “se dar mal ou se frustrar”. Andar por onde não se conhece, na cidade ou na roça, pode terminar nos levando “ao fim da linha”. Não saber anunciar o que temos para vender vai resultar em produto vencido. Inversamente, uma boa mensagem chegará mais perto da alma humana se a comunicação for adequada, convincente, clara.

Os últimos Temas do Ano da IECLB vêm insistindo na importância da comunicação. Em 2012, *Comunidade jovem - Igreja viva*, por exemplo, apontou o quanto é necessário o diálogo franco e respeitoso entre gerações. Em 2013, *Ser, Participar, Testemunhar - Eu vivo comunidade* indicou a importância para que, como pessoas cristãs luteranas, saibamos transmitir com clareza a nossa convicção de fé e no que cremos, testemunhando, em palavra e ação, o que nos move na relação com Deus.

Em 2014, refletimos que só é imaginável promovermos *viDas em comunhão* com diálogo e comunicação transparente, convincente, atualizada, contextualizada, possível de conectar com a linguagem da gente envolvida. Este é um dos aspectos importantes presentes quando se fala no papel da Igreja no mundo de hoje, cada vez mais urbanizado.

Neste ano, 2015, a IECLB convida e propõe para que avancemos mais um passo em direção a uma comunicação que, evitando trumbicar, favoreça o ouvir atento e a compreensão, com profundidade, do que se passa no coração das pessoas. Inspirada na pergunta do Ressuscitado, *Então, Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?*, a proposta do Tema e do Lema deste ano vai além e destaca, com ênfase, que a Igreja tem o que comunicar diante das perguntas existenciais da sociedade atual.

Portanto, o Tema e o Lema de 2015 são um convite insistente para criarmos formas e espaços que possibilitem ouvir as nossas comunidades, a nossa gente. É um impulso no sentido de que se escute. É uma declaração de que a Igreja – enquanto comunidade – caminha com as pessoas e quer ouvir as suas perguntas. Diante dessas perguntas, o Tema 2015 é categórico: a *Igreja da Palavra* tem o que comunicar: *a Palavra de Deus revelada na Sagrada Escritura*. É essa comunicação que fará diferença para uma vida digna. Sentir-se parte dessa dinâmica é ser partícipe de uma comunicação que fortalece a vida, em comunidade, em comunhão.

O presente Guia de Estudos quer contribuir, com tudo o que contém, para que, também neste ano, aprofundemos o Tema e o Lema da IECLB. Rogamos para que o Senhor abençoe o fruto do empenho que permitiu colocar este Guia à disposição de vocês. Igualmente, rogamos para que o Senhor da Igreja abençoe as atividades que, como nos anos anteriores, serão desenvolvidas a partir dos impulsos destes recursos, de sorte que, especialmente em relação à Sua Palavra, não trumbiquemos, mas comuniquemos bem!

P. Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente



A Bíblia, os elementos da Santa Ceia, a cruz de Cristo e as pessoas pelo caminho compõem o cartaz do Tema do Ano 2015.

O Tema 2015 afirma que a IECLB é *Igreja da Palavra*, Igreja que tem a Bíblia como guia das suas reflexões e ações, Igreja que tem palavra, portanto Igreja séria, correta nas suas condutas, e que tem algo a comunicar, Igreja chamada, pelo próprio Deus, a propagar o Evangelho no País e no mundo. Portanto, nós, membros, somos *chamad@s para comunicar*.

O Lema Bíblico de Lucas 24.17 aponta para a importância do diálogo: *Então, Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?*

Quando anunciamos o Evangelho, em pala-

avras ou ações, tornamos público um conjunto de valores éticos, teológicos e comunitários com vistas a trazer pessoas para a fé em Cristo. [...] Cristo ocupa o centro das nossas estratégias missionárias e comunicacionais. Tudo o mais passa. Cristo permanece. Cristo tornou o amor de Deus visível para nós e é em torno de quem importa vivermos em comunhão de amor, afirma o Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI).

Tudo o mais passa. Cristo permanece. Para marcar essa presença, a arte do Tema 2015 coloca a cruz de Cristo ocupando o cartaz em toda a sua extensão vertical. Ela é branca, pois esta cor remete à pureza, à transfiguração (Mateus 17.2), aos anjos (Atos 1.10), à inocência (Apocalipse 7.9ss) e à paz universal.

Na Igreja, comunicação é recurso, ferramenta para alcançar um objetivo maior –*levar a mensagem do Evangelho ao maior número de pessoas.* Nesse sentido, a IECLB, por

meio da Campanha Tema do Ano 2015, objetiva salientar um aspecto da comunicação: *o uso deste recurso para o anúncio da Palavra, do ponto de vista da Teologia, em especial, da confessionalidade luterana.*

Gratos pelo amor e pela graça de Deus, assumimos a vocação para a missão e a missão precisa de comunicação: *comunicar a Palavra de Deus* (João 3.16). É por isso que a Bíblia, o conjunto dos textos sagrados, está no topo do cartaz, onde tudo começa.

Ao lado da Bíblia, da Palavra de Deus, temos o pão e o vinho, elementos que remetem ao corpo e ao sangue de Cristo, pois *o gesto supremo da comunicação de Jesus foi a sua morte na cruz e a sua ressurreição, comunicação total que se perpetua na Santa Ceia, o Sacramento da comunhão perene com ele.*

Abaixo da Bíblia, do pão e do cálice de vinho, temos o Tema do Ano 2015, *Igreja da Palavra - chamad@s para comunicar*, utilizando, na palavra “chamados”, no lugar da letra “o”, o sinal gráfico @ (*arroba - formado por um “a” minúsculo envolto em um círculo aberto, usado nos endereços de correio eletrônico*), como símbolo de inclusão, pois engloba os gêneros masculino e feminino. Este sinal também estabelece vínculo com a comunicação em larga escala, pois é muito conhecido no mundo virtual, já que é elemento de ligação entre nome e domínio no *e-mail*, a forma mais comum de aproximação eletrônica, nos relacionamentos formais e informais. No mundo todo, esta formatação significa que alguém comunica algo a outra(s) pessoa(s), instantaneamente, o que também é objetivo, missão da Igreja: *a comunicação da Palavra, seja em pequena, média ou larga escala, a todas as nações.*

A cor vermelha, usada para a grafia do Tema do Ano 2015, simboliza o amor de Jesus e as línguas de fogo em Pentecostes (Atos 2.1-13), *o nascedouro da Igreja, pois, por meio do testemunho dos discípulos, muitas pessoas vieram a crer em Cristo e a formar comunidades cristãs.* A palavra “Igreja” está sobre a cruz, com destaque para a letra “j”, de Jesus Cristo, o crucificado e ressurreto.

A Palavra dá o rumo, é o farol para as nossas vidas, por isso é dela que parte o caminho que necessariamente passa pela cruz e pelo qual as pessoas, em diálogo, seguem. Esse conjunto mostra que *Deus se comunica conosco, vem ao nosso encontro para nos comunicar a Boa Nova do Evangelho da Salvação em Cristo. Por essa razão, como Igreja e como pessoas batizadas, comunicamos, partilhamos, tornamos comum esta maravilhosa notícia do amor de Deus.* Simbolizando a diversidade, temos um rapaz cadeirante, um casal de idosos, uma família formada por um casal com os seus dois filhos, um menino e uma menina, uma moça e dois amigos, um rapaz com uma garota. As etnias, as condições físicas e as idades variam, representando que *tod@s* estão pelo caminho. *Tod@s* precisam da Palavra!

A respeito do que estas pessoas estariam dialogando pelo caminho? é o que questiona o Lema da IECLB para 2015: *Então, Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?* (Lucas 24.17), escrito em azul, cor também do caminho e do fundo do cartaz, por remeter à água (Batismo), ao céu/infinito (divino), à confiança e à lealdade.

A pergunta também vale para todas as instâncias da Igreja. O Tema e Lema do Ano nos levam a refletir que as palavras e as ações deveriam levar ao cumprimento da missão da Igreja, mas será que as conversas estão levando em conta a missão da Igreja? Da mesma forma, a Igreja deseja mostrar que tem real interesse em escutar o que as pessoas estão falando e refletir sobre como a Teologia vai ao encontro das questões que elas levantam.

O Tema e o Lema levam, ainda, à análise a respeito do que se está falando como grupo, como comunidade, como instância da Igreja para refletir sobre a relação desta fala com a missão da IECLB. Ambas as ações – *o escutar e o refletir* – nos remetem à Palavra, à comunhão na Ceia e à cruz, expressão maior do amor de Deus, para nos indicar o caminho, principalmente nesta realidade difusa. Estamos convictos de que, como Igreja, temos a maior mensagem – *o Evangelho* – a comunicar, a mensagem que faz a diferença!

A Igreja é um espaço no qual o Evangelho é anunciado, ou seja, que tem uma palavra, a Palavra, a dizer aos aflitos – *a esperança* e, também, aos que estão em paz – *a gratidão*. Como Igreja, a missão da IECLB é anunciar a Palavra do amor de Deus, *que experimentamos em convivência comunitária com Deus. Por meio da comunicação, testemunhamos o amor que Deus tem por nós. Assim, não podemos nos omitir desta missão: comunicar esse amor no mundo.*



Sumário

Introdução	6
Texto-base	7
Crianças	
Estudo 1 - <i>No caminho de Emaús</i>	14
Estudo 2 - <i>Comunicar o amor de Deus</i>	17
Adolescentes	
Estudo 1 - <i>Conversas no caminho</i>	22
Estudo 2 - <i>Chamad@s para comunicar</i>	25
Jovens	
Estudo 1 - <i>Um chamado para ouvir</i>	30
Estudo 2 - <i>Um chamado para comunicar</i>	33
Pessoas adultas	
Estudo 1 - <i>Igreja da Palavra é Igreja que ouve</i>	38
Estudo 2 - <i>Igreja da Palavra é Igreja que comunica</i>	41
Pessoas idosas	
Estudo 1 - <i>Escutando histórias</i>	46
Estudo 2 - <i>Comunicar com sabedoria</i>	48
Recursos complementares	
Subsídio para o Lançamento do Tema do Ano 2015 <i>Culto do Primeiro Domingo do Ano Eclesiástico – Domingo de Advento de 2014</i>	52
Texto auxiliar <i>Comunicação Acessível</i>	54
Dinâmica <i>Treinando a escuta</i>	56
Brincadeiras <i>A arte de ouvir</i> <i>Escolha cuidadosamente as suas palavras</i>	57
Jogos cooperativos <i>Elefante colorido em grupo</i> <i>O urso gigante</i> <i>Tem lugar para mais gente</i>	59
Coletânea de músicas	60
<i>Aclamação da Palavra</i>	<i>Quando você</i>
<i>Bênção do caminhar</i>	<i>Sou criança</i>
<i>Fala, Senhor - HPD 351</i>	<i>Tua Palavra é lâmpada</i>
<i>No caminho de Emaús</i>	<i>Um abraço dado</i>
<i>O vento</i>	<i>Vem ouvir a Palavra de Deus</i>



Introdução

A IECLB é uma Igreja que caminha junto com o seu povo e, nesta caminhada, procura ouvir atentamente e compreender o que ele tem a dizer. Ao mesmo tempo em que é uma Igreja que ouve, ela é, também, uma Igreja que tem o que dizer. A IECLB é portadora da mensagem da salvação e da justificação pela graça mediante a fé em Jesus Cristo. Ela defende que as pessoas são libertadas pela graça de Deus e, assim, são livres para viver seu Batismo no dia a dia, colocando sinais do Reino de Deus. Ouvir e falar. Ouvir para depois falar. Esta é a dinâmica.

O *Guia de Estudos Tema e Lema 2015* propõe reflexões e dinâmicas que querem fomentar o diálogo sobre ouvir e falar nos diferentes grupos existentes nas comunidades e instituições da IECLB. O Guia pretende ser um auxílio útil na caminhada durante o ano de 2015.

A equipe elaboradora trabalhou a partir da ideia de que a comunidade e os grupos nela existentes são ou podem ser locais acolhedores e seguros, onde as pessoas podem falar e ser ouvidas, tanto em suas alegrias e esperanças quanto em suas tristezas e angústias. As dinâmicas apresentadas procuram proporcionar exercícios de escuta atenta e de fala responsável. Jesus e as pessoas que ele encontrou pelo caminho escutaram e falaram. Assim também é quando Jesus se encontra conosco. Nem só falar, nem só ouvir. Ouvir e falar na medida certa, com equilíbrio, com respeito, com sabedoria.

O Guia apresenta um texto-base sobre o Tema e o Lema, cuja leitura é fundamental para a compreensão e a aplicação dos estudos. Nele estão contidas afirmações bíblicas, teológicas e confessionais que fundamentam as reflexões e dinâmicas que integram os estudos. Estes, por sua vez, foram elaborados para atender as diferentes faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas e pessoas idosas). Eles levam em conta a especificidade de cada público. No entanto, as dinâmicas apresentadas em cada um deles também podem ser adaptadas para o trabalho com outras faixas etárias. Sintam-se livres para fazer uso do material da forma que entenderem melhor. Na seção de Recursos Complementares, vocês ainda encontrarão mais alguns elementos que poderão ajudar a complementar os estudos.

O Tema do Ano continua sendo uma das ações de maior abrangência na IECLB. A sua apropriação, o seu estudo e as ações que dele decorrem certamente ajudam a manter e a fortalecer a unidade da nossa Igreja. Que este material seja uma bênção na vida das pessoas que por ele forem alcançadas.

P. Dr. Mauro Batista de Souza
Secretário da Ação Comunitária
Pela Equipe Elaboradora

Fundamentação bíblico/teológico/confessional

O Tema do Ano de 2015 integra o conjunto de Temas que têm por foco a comunidade. Em 2012 (*Comunidade jovem - Igreja viva*), trabalhamos a importância do diálogo entre gerações como um dos desafios para a comunidade se manter jovem. Em 2013 (*Ser, Participar, Testemunhar - Eu vivo comunidade*), fomos desafiados a perguntar pela nossa identidade, a participar e a testemunhar como pessoas e como comunidade. Em 2014 (*viDas em comunhão*), o nosso foco se dirigiu à cidade, com o desafio de perceber novos modelos de vida em comunidade. Implícitos nos Temas desde 2012 estão a comunicação, o diálogo e a interação.

Em 2015, o Tema do Ano propõe que aprofundemos a questão da comunicação, que é componente tão central para a vida comunitária quanto o é para a vida em sociedade. Em razão disso, a IECLB definiu para 2015 o Tema *Igreja da Palavra - chamad@s para comunicar*, iluminando-o com o Lema, baseado em Lucas 24.17: *Então, Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?*

Olhando mais de perto o Lema para 2015, podemos identificar alguns componentes essenciais para a Igreja da Palavra.

- Antes de perguntar aos dois caminhantes sobre o que conversavam, Jesus *se aproximou* deles (v. 15). A comunicação inicia antes da pergunta. Inicia no momento em que Jesus se aproxima e caminha com eles, escutando o que dizem. A boa comunicação pressupõe esse passo inicial: aproximar-se, escutar, perceber, sintonizar, interessar-se, conhecer o assunto. Quem não observa esta dimensão, termina comunicando-se apenas consigo próprio. Esse ingrediente inicial da comunicação requer colocar-se ao lado da pessoa ou da comunidade a quem a mensagem é dirigida.

- Jesus inicia a sua comunicação com uma pergunta. Dessa forma, ele abre espaço para que os seus interlocutores sejam os primeiros a se expressar, a falar sobre o que os move e comove, a expor a sua visão das coisas. Jesus não chega com o discurso pronto, embora tenha bem claro para si a mensagem que quer transmitir. Ele ouve pacientemente as impressões das duas pessoas sobre os últimos acontecimentos. A boa comunicação requer um ouvido paciente e uma percepção acurada para compreender o ponto de vista do outro.

- Com a pergunta dirigida aos dois caminhantes, Jesus demonstra seriedade. Um importante pressuposto da comunicação é que o interlocutor perceba: quem está falando comigo me leva a sério, ouve e escuta os MEUS problemas, as MINHAS preocupações. Essa atitude de abertura para o outro é pressuposto para que este também se disponha a ouvir o que – depois – nós temos a dizer.

- As duas pessoas deixam transparecer para Jesus a sua tristeza e a sua incompreensão com relação aos relatos sobre o túmulo vazio. Depois de entender a razão da sua aflição, Jesus se manifesta. A sua mensagem fundamenta-se na Palavra de Deus (v. 25-27) ao recorrer aos profetas e à Escritura. A boa comunicação vai ao encontro das pessoas, filtra informações e dados, confere sentido a informações, antes, dispersas, mostra tendências, alerta para engodos e, acima de tudo, apresenta conteúdos qualificados.

- Ao fazer *como quem ia para mais longe*, Jesus não impõe a sua presença nem as suas palavras. Ele “caminha com”, “fica junto de”... pelo caminho. Com esse reconhecimento, dá-se o convite para que fique. A boa comunicação é aquela que edifica, em que se assume que se é responsável por aquilo que se transmite e que se tem compromisso em manter atualizadas as informações.

- Com o convite, Jesus participa da refeição. Ali, ao partir o pão, revela-se às duas pessoas. Essa verdade surge a partir de uma prática: *a partilha do pão*. No partir do pão, Jesus Cristo comunica e se comunica de forma plena, palpável, profunda. É Palavra encarnada. A palavra dita, pronunciada, nem sempre é suficiente para abrir os olhos. Vinculada a ritos, gestos, atos e símbolos, torna-se compreensível em sua plenitude. É Palavra celebrada na liturgia. É rito que facilita o reconhecimento da comunicação que Deus estabelece conosco e da nossa intenção de responder a este diálogo.

- Ao repartir o pão na refeição, Jesus une o seu discurso à prática. A boa comunicação requer coerência entre discurso e vivência. Pessoas, comunidades e Igrejas que são coerentes têm maiores chances de conseguir que a mensagem seja acolhida. Esse é o seu compromisso perante o Evangelho.

- As duas pessoas reconheceram Jesus, deram-se conta de que algo na comunicação de Jesus já mexia com elas pelo caminho. Essa revelação é tão intensa que elas se levantam imediatamente e voltam para Jerusalém com a mensagem de que Jesus está vivo. O que as leva a se mobilizar é a ótima notícia que carregam. Como Igreja, temos conteúdo de excelente qualidade. Não podemos guardá-lo somente para nós. Temos necessidade de sair para repartir essa informação tão valiosa com o mundo inteiro.

O Lema que ilumina o Tema de 2015 é uma pergunta de Jesus a dois caminhantes desolados por causa da crucificação do Nazareno: *Sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?* (Lucas 24.17). Os desdobramentos dessa pergunta impressionam. O diálogo que a pergunta proporcionou aproximou pessoas aparentemente estranhas e afastadas entre si, criou o ambiente para que seres humanos pudessem externar a sua desolação, a sua dor e a sua falta de perspectivas. A comunicação clara e relacionada às perguntas existenciais fez com que vias paralelas entre desconhecidos se cruzassem e os conduzissem à comunhão de mesa. Neste momento, houve revelação! O que parecia estranho e oculto ficou desvelado. Distâncias foram encurtadas. Criou-se comunhão de vidas. A chama da fé foi reacendida e reafirmada. Tamanha experiência precisou ser noticiada. Foi o que moveu os dois caminhantes a se colocarem a caminho e procurarem outras pessoas para comunicar a ressurreição de Jesus.

O que significa, nos dias de hoje, ser Igreja da Palavra e sentir-se chamad@ a comunicar em uma realidade de inflação de informação, reforço do individualismo, enfraquecimento da noção de comunidade, relativização de valores e aumento de sinais de desesperança? Somos Igreja da Palavra, somos Igreja que tem palavra. Somos *Igreja da Palavra*. Somos *chamad@s para comunicar*. Como Igreja da Palavra, somos desafiados e desafiadas a analisarmos o quanto e como comunicamos a mensagem do Cristo que está vivo e quer manter diálogo constante conosco por meio da pregação e dos Sacramentos. Ser Igreja da Palavra, hoje, requer análise crítica das atitudes, dos conteúdos e dos valores comunicados para terceiros, além do nível da comunicação que ocorre internamente.

Para comunicar a Palavra, importa que, a exemplo de Jesus, primeiro avaliemos o quanto caminhamos ao lado das pessoas, ouvindo-as, procurando compreender as suas angústias e os seus temores – *e elas se expressam!*

Em setembro de 2003, por iniciativa da Secretaria Geral da IECLB, foi realizada uma

pesquisa junto à Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE). Partindo da pergunta de Jesus *O que vocês estão conversando no caminho?* (Lc 24.13ss), o propósito da pesquisa foi verificar quais eram as questões que preocupavam e permeavam o dia a dia das mulheres que integravam, na época, as comunidades da IECLB. A leitura do conjunto dos depoimentos evidencia uma angústia profunda e generalizada diante de uma realidade socioeconômica que vai dificultando e, em certa medida, desacreditando o vislumbre de horizontes de paz. Também revela uma impotência assustadora diante dessa realidade. No seu diálogo, as mulheres expressam as suas preocupações, os seus medos e as suas dúvidas.

*Vivemos em um mundo com muitas cobranças.
O que será, no futuro, das comunidades nas pequenas cidades?
Na nossa OASE, nós comentamos sobre o afastamento das pessoas da Igreja.
O que será da nossa família, com tanta violência, drogas e assaltos?
A violência contra mulheres.
Temos medo... Que Deus nunca nos abandone e não nos deixe faltar
água nem o ar que respiramos. Como podemos colaborar para
que os nossos netos e bisnetos tenham água?
Nos cultos, as prédicas deveriam ser mais simplificadas...
Muitas vezes, as pessoas saem do culto sem entender o que os Pastores falaram.*

As dúvidas, as preocupações e os medos expressos pelas mulheres entrevistadas são os mesmos que afligem toda a sociedade, são manifestados pelas mães e avós, mas também por estudiosos de variadas áreas das Ciências Sociais. Diante desse quadro, há uma tarefa inadiável e intransferível para a comunidade, a Igreja como um todo, lideranças, Ministros e Ministras, a saber: ouvir as pessoas, compreender os seus medos e temores e comunicar, com fundamento, que há motivo para esperança.

A referência para essa comunicação é o Evangelho. Disso somos bem lembrados no contexto da aproximação ao Jubileu da Reforma, a ser comemorado em 2017. O movimento da Reforma, particularmente Martim Lutero, desmascarou mitos, desnudou medos criados e impostos, revelou – *comunicou* – o Deus que nos é próximo, que já nos deu as condições para viver em comunhão e encontrar a paz, a sua paz. Isso é o que comunica o Evangelho. Isso é o Evangelho! Nele encontramos o conteúdo da nossa comunicação. Ele é o conteúdo da comunicação.

O Evangelho traz o Deus da graça. A comunicação de Deus e a respeito Dele é a expressão da Sua graça nos dias de hoje. Em meio a um contexto saturado de notícias ruins, no qual, ainda hoje, há quem apresente um Deus cobrador, sisudo, com dedo em riste, que nos deixa com sentimento de estarmos sempre devendo, nós podemos nos comunicar e nos reunir à mesa da comunhão com aquele Deus que, sendo Palavra, se tornou carne e habitou entre nós (João 1.14), que se deu *por nós*. A nossa comunicação se dá no tempo pós-pascal! Aquele que foi morto, ressuscitou. Nós o sabemos. Nós o cremos, por isso comunicamos e dialogamos com esperança, em perspectiva e com liberdade.

Esse mesmo Evangelho da graça, se auscultado na sua profundidade, é suporte suficiente para que a Igreja não enverede pelo caminho da glória ou cultive teologias que

oferecem sucesso. “A vida de fé não é sucesso, mas alegria apesar do sofrimento. A descoberta de que somos contraditórios (*simul justus et peccator*) não se elimina com êxtase e não se exorciza com palavras de efeito, mas com gestos, na comunidade. No centro do Evangelho está o Cristo crucificado e ressurreto. Nele vemos para onde Deus olha (Mateus 25) e aprendemos a mudar a orientação do nosso olhar. Isso gera comunhão que expressa sinais do Reino” (Pastor Dr. Martin Dreher).

A comunicação prioritária de Deus aos seus filhos e às suas filhas ocorre na fragilidade. O próprio Deus se revela na fragilidade. A comunicação de Deus e a comunicação sobre Deus se dão no caminho da cruz. Isso é comunicação diaconal. Está no gesto, no toque, no abraço, no sentar junto. Torna-se palpável no amor solidário. Fica palatável na comunhão de mesa: *Este é meu corpo. Este é o cálice da nova aliança.*

A Ceia do Senhor, que nós, hoje, celebramos *em memória de Jesus*, não foi uma refeição como as anteriores, foi única, porque ali foi celebrado o benefício de Deus na cruz *por nós*. É o benefício que pode ser assim definido: a Ceia do Senhor reafirma o perdão dos nossos pecados, que leva à reconciliação, que recria comunhão, que impulsiona para, livremente, nos empenharmos na busca pela paz na comunidade, no lugar onde vivemos.

Em meio aos medos que sentem, as pessoas podem encontrar espaços para não ficarem sozinhas e isoladas. Onde o Evangelho é anunciado, criam-se espaços e oportunidades ímpares para falarmos sobre o que sentimos, para dialogarmos sobre o que nos pesa no coração. O Evangelho joga luzes que ajudam a entender essas manifestações e a dar rumo para uma vida em comunhão e confiança. Comunicação é, por si só, meio para terapia. Sendo comunicação que se ancora no Evangelho, é meio de resgate da nossa humanidade. O nosso ideal, portanto, é uma comunidade que consegue, em meio às dores, comunicar, e comunicar o Evangelho.

O que se está comunicando nas nossas comunidades? A respeito do que nós estamos falando nas nossas comunidades? Com base em que nós estabelecemos e conduzimos os nossos diálogos na Igreja? Como os diferentes setores estão dialogando? Os jovens estão se comunicando com os Presbitérios e vice-versa? A nossa comunicação cria relação de confiança entre interlocutores? Quando comunicamos e quando nos comunicamos, o que desejamos e onde queremos chegar? A quem pretendemos alcançar? A nossa comunicação promove a comunhão entre nós, entre nós e Deus, promove a “paz da cidade”? Como queremos que a IECLB seja vista e recebida pelas pessoas alcançadas pela comunicação da missão e da visão da nossa Igreja?

A IECLB é uma Igreja de comunidades. O conjunto das comunidades é a Igreja. A Igreja são as pessoas, os membros, mulheres, homens, crianças, jovens, pessoas idosas, filhos e filhas de Deus, por isso, se o Tema de 2014 colocou em destaque a cidade, com os seus prédios, e convidou para que se busque a paz da cidade, o Tema de 2015 convida para que encontremos os rostos das pessoas que vivem nesse emaranhado urbano – e também no meio rural. Nesse sentido, como Igreja, convém refletir se conseguimos contribuir para que ali, bem ali, pessoas estranhas umas às outras, mas que caminham lado a lado, se virem, se olhem e comuniquem o que estão fazendo, o que estão vivendo, para onde estão se dirigindo. Igualmente, convém avaliar se conseguimos comunicar a mensagem que lhes seja oportuna, mensagem ancorada na Palavra e que faça diferença na sua vida, no seu diálogo e, sobretudo, que contribua para o fortalecimento da vida em comunidade.

No contexto da IECLB, podemos e precisamos falar sobre a forma como evangelizamos, como exercemos a diaconia e como é nossa pedagogia educacional. Cabe-nos

divulgar as tantas pastorais de consolação, as ações desenvolvidas nos centros sociais e nas creches, os cursos de capacitação de lideranças para a visitação, os programas de educação cristã continuada, a ação das organizações identificadas confessionalmente, a Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai Vem e as tantas outras iniciativas que promovem vida. Podemos nos alegrar diante da consciência crescente em relação à contribuição financeira espontânea, ancorada no tripé *fé-gratidão-compromisso*. São promissoras as iniciativas que envolvem e engajam a nossa juventude. Há avanços no cuidado ministerial. Cultivamos um jeito próprio de acompanhar as pessoas idosas, as pessoas com deficiência, as pessoas enfermas, as pessoas vítimas da violência. Somos herdeiros de jeitos de celebrar (culto e ofícios) significativos, envolventes e participativos. Carregamos a marca do reconhecimento de sermos uma Igreja histórica e séria.

O Tema da IECLB para 2015, *Igreja da Palavra - chamad@s para comunicar*, e o Lema que o acompanha, *Então, Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?* (Lucas 24.17):

- convidam para comunicarmos mais e melhor a nossa Teologia, os seus pontos centrais, como a justificação por graça e fé, o que nós somos e cremos como pessoas luteranas;

- estimulam para comunicarmos melhor as decisões na Igreja, o que acontece no grupo, no setor de trabalho, na comunidade, na paróquia, no sínodo e nas instâncias nacionais;

- permitem sairmos de trás da cortina e usarmos melhor as nossas fachadas de templos, bem como os meios impressos e eletrônicos, como as nossas páginas na Internet, além dos audiovisuais, para que as pessoas vejam e sintam a presença da IECLB por este Brasil afora;

- instigam-nos a assumirmos, com orgulho e gratidão, o nosso modelo de Igreja, que passa pelo diálogo, pelo debate, pela decisão construída por meio da representação, como é o caso das Assembleias e do Concílio;

- pedem para comunicarmos melhor nosso jeito luterano de participar da Igreja de Jesus Cristo, dialogando com outras Igrejas e organismos ecumênicos, procurando reforçar ações conjuntas em favor da paz, da justiça e do cuidado com a Criação.

O Lema de 2015 é um convite insistente para criarmos formas e espaços para ouvirmos as nossas comunidades, a nossa gente. É um impulso para que se escute. É uma declaração de que a Igreja – enquanto comunidade – caminha com as pessoas e quer ouvir as suas perguntas. Diante dessas perguntas, justamente, o Tema 2015 é categórico: a Igreja da Palavra tem o que comunicar: *a Palavra de Deus revelada na Sagrada Escritura!* É essa comunicação que fará diferença para uma vida digna. Sentir-se parte dessa dinâmica é ser partícipe de uma comunicação que fortalece a vida, em comunidade, em comunhão.

Presidência da IECLB



Crianças

*Então, Jesus perguntou:
sobre o que vocês estão
conversando pelo caminho?*

(Lucas 24.17)



No caminho de Emaús

Preparação do encontro

Para início de conversa...

O texto bíblico de Lucas 24.13-35 relata a caminhada de duas pessoas seguidoras de Jesus para um pequeno povoado chamado Emaús. Enquanto caminham, elas conversam sobre a crucificação e tudo o que ocorreu em Jerusalém. Estão tristes e abatidas. De certa forma, estão fugindo de Jerusalém e temem represálias.

Durante a caminhada, Jesus se faz presente. As duas pessoas não reconhecem no estranho o mestre, que chega sem alarde. Ao contrário, Jesus aproxima-se e caminha ao lado das duas pessoas viajantes.

É na caminhada e na escuta que Jesus vai dar-se a conhecer, lembrando as Escrituras. No entanto, é somente no gesto de partir o pão que ele é reconhecido pelas duas pessoas.

Dessa forma, o texto bíblico nos aponta a forma pedagógica de Jesus para a missão. É no caminhar ao lado, no ouvir e nos gestos concretos que o anúncio da Boa Nova acontece.

Materiais necessários

Para a narração

Panos para fazer um caminho, uma seta de papelão com a palavra Emaús, uma pequena mala ou sacola, uma cruz, um lenço de bolso, um manto, uma Bíblia, o desenho de uma casa, o recorte do desenho de uma lua, o desenho de mãos partindo um pão e uma seta de papelão com o nome Jerusalém.

Para o jogo de trilha gigante

Dez recortes de pés de TNT ou EVA no tamanho de uma folha de ofício, na cor vermelha, e 20 pés na cor azul. Nos pés vermelhos, escreva os seguintes números: 2, 6, 10, 12, 14, 16, 18, 21, 24 e 25. Nos pés azuis, os números restantes, até 30. Um dado feito com caixa de papelão ou um dado comum. Quatro pés menores no tamanho de meia folha de ofício, nas cores verde, amarelo, laranja e marrom (esses são os marcadores de cada grupo). Uma plaquinha de EVA em que esteja escrito “Saída”, outra dizendo “Chegada” e ainda outra com o nome da cidade onde você mora.

Considerações didáticas

Leia na sua Bíblia o texto de Lucas 24.13- 35 e o texto-base que está no início do Guia de Estudos. Após, leia a história baseada no texto bíblico que se encontra na próxima página, procurando memorizá-la. Isto dará a você mais liberdade e segurança no decorrer da narração da história.

O encontro com as crianças

Canção de saudação

Seja bem-vindo (Cancioneiro *Cante com a gente*, nº 72) ou outro canto da sua preferência.

Oração

Deus de amor, nós te agradecemos porque aqui temos a oportunidade de conhecer mais sobre a tua Palavra. Fica conosco também agora. Protege-nos e anima-nos para

sempre andar pelos caminhos da paz e do bem. Amém.

Dinâmica

Andar maluco

Forme grupos de três crianças.

Nestes grupos, duas crianças combinam em segredo uma forma de andar diferente. As duas crianças devem andar de tal maneira que elas estejam encostadas uma na outra com alguma parte do corpo: com as mãos, com os pés, com as pernas, cabeça ou cotovelos.

Após, as duas crianças saem andando. Depois de observar a dupla, a terceira procura juntar-se a ela, caminhando da mesma forma.

Pergunte às crianças:

- foi fácil ou difícil juntar-se à dupla que já estava caminhando?
- como se sentiu a terceira criança ao se unir à dupla?
- como se sentiu a dupla com a chegada da criança de fora?
- o trio conseguiu se acertar?

Hoje, vamos ouvir uma história bíblica que mostra que saber ouvir e caminhar ao lado das outras pessoas são duas ações muito importantes.

Narração

(Prepare com antecedência um caminho com os panos. Durante a narração, coloque os elementos cênicos ao longo do caminho).

A nossa história começa com duas pessoas seguidoras de Jesus carregando as suas malas (*coloque a mala ou sacola sobre o início do caminho*) e voltando para casa depois da morte de Jesus na cruz. As duas pessoas estavam muito tristes e seguiam para o povoado de Emaús (*coloque a seta indicando a direção para Emaús*).

Três dias já tinham se passado desde a morte do seu querido mestre e a tristeza era ainda muito grande. O coração doía tanto que elas nem perceberam que alguém as acompanhava na caminhada (*coloque o manto*).

Depois de um longo tempo, o acompanhante desconhecido falou:

- Sobre o que vocês estão falando?

As duas pessoas olharam para o homem e responderam:

- Você não sabe o que aconteceu?

- O que foi que aconteceu? – perguntou o homem desconhecido.

Com os olhos cheios de lágrimas (*passa o lenço no rosto como se estivesse secando as lágrimas e depois o coloque aberto sobre o caminho*), responderam:

- Nosso mestre, Jesus, foi crucificado (*coloque a cruz sobre o caminho*) há três dias. Nós acreditávamos que ele era o Messias, o escolhido de Deus, mas tudo acabou. Ele está morto. Algumas mulheres disseram que ele ressuscitou, mas não nos convenceram.

Então, o homem desconhecido falou sobre o Messias, mostrando grande conhecimento a respeito das Escrituras Sagradas (*coloque a Bíblia aberta sobre o caminho*) e deixando as duas pessoas admiradas com o seu conhecimento. Como aquele homem podia saber tanto sobre Jesus?

A conversa com o desconhecido foi tão boa que nem perceberam que já estavam chegando a Emaús. O legal de tudo isso é que o caminhante desconhecido não só ouvia o que elas diziam, mas também tinha algo para dizer. Naquele momento, as duas pessoas seguidoras de Jesus perceberam como era bom ter alguém que as ouvia e também se colocava ao lado na caminhada.

Chegando próximo de Emaús, o desconhecido já estava seguindo o seu caminho quando uma das pessoas falou:

- A noite já está chegando (*coloque o recorte da lua sobre o caminho*). Você pode ficar na nossa casa e jantar conosco.

O caminhante aceitou o convite e os três entraram na casa (*coloque o desenho da casa sobre o caminho*). Na hora do jantar, houve outra surpresa. O homem desconhecido pegou um pão com as duas mãos, partiu-o e deu às duas pessoas da casa (*coloque o desenho do pão sobre o caminho*). Ao fazer este gesto, Jesus foi reconhecido por elas.

Enquanto ainda estavam alegres com a descoberta, Jesus foi embora sem dizer nada. Então, as duas pessoas seguidoras de Jesus se levantaram rapidamente e voltaram a Jerusalém para contar às pessoas de lá o que haviam experimentado (*coloque a seta indicando a direção para Jerusalém*). Toda esta alegria precisava ser repartida, por isso se mandaram: *Jesus ressuscitou! Jesus viveeeee!*

Narração baseada em Lucas 24.13-35

Canto

No caminho de Emaús (Recursos Complementares) ou outro canto da sua preferência.

Atividade interativa

Jogo da caminhada com o tabuleiro gigante

Monte um caminho com os pés vermelhos e azuis, seguindo a sequência numérica. Distribua sobre os pés vermelhos os elementos cênicos usados na história. Coloque no início do caminho a placa com a palavra “Saída” e, no final, a placa dizendo “Chegada” e aquela com o nome da sua cidade. Após, forme quatro grupos de crianças. Distribua um pé menor para cada grupo. Eles serão os marcadores durante o jogo.

Como jogar

- Cada grupo joga o dado uma vez. O grupo que tirar o número maior inicia o jogo.
- Os pés pequenos marcarão a caminhada. Cada vez que o número sorteado no dado cair sobre um dos pés vermelhos, o grupo lembrará aquela parte da narrativa. Caso não lembre, passará a vez para o próximo grupo.
- Se o número sorteado cair novamente no mesmo pé com os elementos, as crianças podem pensar em uma boa notícia para comunicar em diferentes espaços (*família, escola, Igreja, casa dos amigos e das amigas, na vizinhança, na praça de brinquedos...*).

Canto

Quando você (Recursos Complementares) ou outro canto da sua preferência.

Dica: crie, com as crianças, uma coreografia para o canto.

Oração

Deus, nós te agradecemos por tudo o que ouvimos hoje. É muito bom saber que Jesus nos ouve quando estamos alegres e também quando estamos tristes. Saber que ele está sempre ao nosso lado deixa o nosso coração alegre. Nós também queremos seguir o exemplo de Jesus, escutando as pessoas e ajudando sempre. Amém.

Canto de bênção

Amor e paz (Cancioneiro *Cante com a gente*, nº 77) ou outro canto da sua preferência.



Comunicar o amor de Deus

Para início de conversa...

Depois da sua ressurreição, Jesus permaneceu mais 40 dias com os seus seguidores e as suas seguidoras. Após, ocorreu o episódio da sua Ascensão (*subida aos céus*) e, mais adiante, o grande acontecimento de Pentecostes.

Ascensão e Pentecostes são duas datas do calendário litúrgico que desinstalam a gente. As duas datas são essenciais para a vida em comunidade e para a missão da Igreja.

Em Pentecostes, o Espírito Consolador chegou para dar força, coragem e voz às pessoas seguidoras de Jesus.

Também hoje o Espírito Santo nos anima e orienta, motivando-nos a viver em comunidade, fazendo com que a Igreja de Jesus Cristo continue viva e atuante. Este mesmo Espírito também nos coloca em movimento para que o Reino de Deus, inaugurado por Jesus, seja anunciado e comunicado em todos os cantos da terra. Para essa missão, Deus conta também com a voz das crianças.

Materiais necessários

Cartolina colorida, tesouras, cola, canetinhas coloridas, papel ofício, um pedaço de papel pardo no tamanho 1,5 m x 1,5 m, um cartaz do Tema do Ano 2015.

Considerações didáticas

Este encontro pode ser desenvolvido em qualquer época do calendário litúrgico. Não há necessidade de aguardar a data de Pentecostes.

Para a entrega do cartão-convite às novas crianças, se possível, forme um grupo de crianças visitantes com as crianças que costumam participar regularmente do Culto Infantil ou dos Encontros Bíblicos com Crianças. É a missão acontecendo na prática.

O encontro com as crianças

Saudação

Escolher um canto conhecido pelo grupo. Cada pessoa cumprimenta quem está ao seu lado. Isto pode ser feito através de um aperto de mão, um abraço, uma palavra acolhedora.

Canto

O vento (Recursos Complementares) ou outro canto de sua preferência.

Oração

Deus, que bom que hoje podemos estar aqui. Queremos pedir a tua ajuda para que possamos ouvir e entender bem a tua mensagem para nós. Amém.

Introdução à história

Dinâmica

Conversa ao pé do ouvido

Forme um círculo com as crianças. A pessoa que orienta fala uma mensagem bem curta no ouvido de uma criança e esta deverá passá-la à criança que está ao seu lado

direito e assim consecutivamente. A última deverá dizer em voz alta a mensagem ouvida. As crianças, então, discutem se a mensagem é a mesma que foi passada no início. Caso a mensagem tenha chegado distorcida, realize outra rodada, agora falando com calma e pausadamente para evitar enganos.

Comente: assim foi com os seguidores e as seguidoras de Jesus. Logo após a morte de Jesus, eles e elas se sentiram muito sós. Não conseguiam entender direito o que havia acontecido até que viram Jesus novamente e descobriram que ele estava vivo. Algum tempo depois, após Jesus subir ao céu, aconteceu algo que mudou a vida daquelas pessoas. Então, as palavras ficaram mais claras e elas puderam entender a mensagem de Jesus. Vamos ver como foi que isto aconteceu?

Narração

Jesus teve muitos seguidores e seguidoras. Eram pessoas que aprenderam com ele e criaram uma amizade bem bonita. Junto com o mestre, andaram por diversos caminhos e conheceram bastante gente e as suas histórias. Enxergaram de perto as dores e alegrias de um povo. Junto com o mestre, falaram sobre Deus e o seu Reino.

Agora, o que fazer? O querido mestre e amigo estava morto. Era uma tristeza só. Doía fundo no coração. Além da saudade, havia o medo dos soldados que prenderam e mataram Jesus.

Então, aconteceu algo novo. As mulheres encontraram o túmulo vazio. Pedro e João também foram até lá. A notícia se espalhou depressa: Jesus está vivo! Ele continua com a gente!

Depois disso, Jesus ficou ainda 40 dias com os seus amigos e as suas amigas. Então, ele subiu ao céu. Porém, antes de partir, prometeu que eles e elas não estariam sozinhos e sozinhas. Ele enviaria o Espírito Santo para que continuassem a missão de anunciar o Reino de Deus.

Os seguidores e as seguidoras de Jesus, confiantes na sua promessa, decidiram continuar juntos. O que poderiam fazer? Não tinham toda aquela força e coragem que Jesus tinha. Sentiam-se fracas e fracos. Como continuar anunciando sobre o Reino de Deus, ainda mais em Jerusalém? Isto era arriscado.

No entanto, algo novo aconteceu. Era o dia de Pentecostes, uma festa importante para o povo judeu. Jerusalém estava cheia de gente. De repente, do céu veio um grande barulho, como um vento forte que encheu a casa onde os seguidores e as seguidoras de Jesus estavam. Então, apareceu algo parecido com línguas de fogo que iam tocando as pessoas. Era a promessa de Jesus se cumprindo.

Ao serem tocadas, as pessoas começaram a falar de um jeito novo, cheias de coragem. Sentiam que Deus estava com elas. Só que não ficaram ali falando para elas mesmas. Abriam a porta e foram a todos os lugares, compartilhando o que aprenderam e ouviram de Jesus e anunciando as novidades do Reino de Deus, um tempo de paz e justiça para todas as pessoas.

História baseada em Atos 2.1-13

Canto

Sou criança (Recursos Complementares) ou outro da sua preferência.

Atividade interativa

Cartão-convite



Prepare com antecedência um painel com o papel pardo e o cartaz do Tema do Ano. Cole o cartaz em um dos cantos do papel pardo e, partindo do cartaz, dê continuidade ao caminho, com canetinhas coloridas, conforme a imagem abaixo:

Dê a cada criança dois recortes de pezinhos de cartolina. Em um deles, ela irá colocar o seu nome e, no outro, irá fazer um cartão-convite.



Comente com as crianças

O amor de Deus é para todas as pessoas.

Os seguidores e as seguidoras de Jesus viviam animados e animadas, andando por todos os lugares, enfrentando perigos para falar sobre os ensinamentos de Jesus. Quanto a você? O que diria sobre Jesus? Pense em uma criança que você gostaria de convidar para os nossos encontros e depois desenhe ou escreva uma mensagem para ela em um dos pezinhos. Ele será um cartão-convite. No outro pé, você vai colocar o seu nome.

Após, cada criança cola o seu pé sobre o caminho do painel e reserva o cartão-convite para dar a uma criança. No próximo encontro, caso a criança convidada participe, ela trará o cartão e também colará o seu pezinho sobre o caminho.

Mensagem no caminho

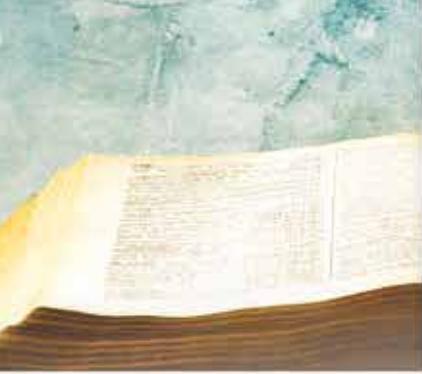
Faça duas filas, uma de frente para a outra, formando um corredor. Todas as crianças ficam agachadas e de cabeça baixa. Ao som de três palmas, as duas crianças que estão no início da fila se levantam e caminham lentamente pelo meio do corredor. Ao chegar ao final da fila, ficam em pé, uma de frente para a outra, e assim sucessivamente. As crianças que já estão em pé recebem as demais com um carinho e com as palavras "Jesus está contigo!". A brincadeira termina depois que todas as crianças tiverem passado pelo corredor do carinho.

Oração final

Deus, nós te agradecemos por nos teres guiado até aqui. Pedimos-te que o Espírito Santo nos anime a levar adiante tudo o que aprendemos sobre o teu cuidado e o teu amor. Ajuda-nos a levar a tua mensagem para todas as pessoas. Amém.

Canto de bênção

Um abraço dado (Cancioneiro *Cante com a gente*, nº 79) ou outro da sua preferência.



Adolescentes

*Então, Jesus perguntou:
sobre o que vocês estão
conversando pelo caminho?*

(Lucas 24.17)



Conversas no caminho

Material

Cada participante recebe uma fita (mimoso, tecido...) no tamanho aproximado de 30 cm x 2 cm e escreve o seu nome nela. Uma folha de papel pardo ou cartolina para cada grupo, revistas e jornais, cola, tesouras e pincel atômico.

Introdução

Comente que a Bíblia narra a história de duas pessoas seguidoras de Jesus que, após a sua morte de cruz, voltam para casa. No caminho, conversam sobre tudo o que percebem estar acontecendo à sua volta, mas também sobre o que se passa nos seus corações. Conversam enquanto caminham. Caminham entristecidas, preocupadas, decepcionadas, mas não caminham sozinhas. Alguém se junta a elas nesse caminho. Este alguém, que, no princípio, lhes parecia ser um estranho, revela-se amigo, próximo, companheiro de caminhada.

Leitura do Evangelho

Lucas 24.13-29

Conduza um momento de diálogo, usando, como auxílio, as informações que constam no texto-base para o Tema do Ano 2015. Peça que:

- comentem o que entenderam do texto. Se necessário, recontem a história;
- falem sobre os sentimentos das duas pessoas que seguem pelo caminho, dos assuntos que as envolviam;
- conversem a respeito da maneira pela qual Jesus se aproxima e conquista a confiança delas e como isso acontece hoje, no seu meio, nas suas relações.

Trabalho em grupos

Organize pequenos grupos e peça que atualizem essa história a partir da seguinte motivação:

- duas pessoas, adolescentes, estão a caminho de casa. De onde elas estão vindo?
- uma terceira pessoa se junta a elas no caminho e, percebendo a empolgação da conversa, pergunta: - *Sobre o que vocês estão conversando?*

Cada grupo dará uma sequência para essa história, com assuntos que, nos últimos tempos, têm envolvido a preocupação, os sonhos, as frustrações ou as esperanças de adolescentes. Para apresentar o diálogo, cada grupo montará um painel em forma de *Twitter*, fazendo uso de recortes de revistas e jornais, imagens, textos e palavras escritas.

Plenária

Peça que cada grupo apresente o seu painel, promovendo um diálogo em torno das questões apresentadas. Procure refletir com o grupo sobre quais são os espaços, as oportunidades que percebem para falar a respeito desses assuntos e se a Igreja está entre eles.

Dinâmica

Música e movimento

Comente: duas pessoas caminhavam em direção a Emaús. Caminhavam preocupadas. Enquanto caminhavam, conversavam. No caminho, diz o Evangelho, Jesus junta-se a elas. Por meio do diálogo respeitoso, ambas compartilham sentimentos, conversam sobre os acontecimentos, buscam na Palavra de Deus orientação para a vida. Aos poucos, elas vão percebendo possibilidades para situações que pareciam não ter solução.

A descoberta de que Jesus vive e quer fazer parte do nosso caminhar fez toda a diferença na vida das pessoas que seguiam Jesus. O medo se transformou em coragem, a tristeza em alegria, a desesperança em esperança e a insegurança na certeza de que Jesus permanece vivo entre nós.

Existe uma brincadeira, acompanhada de um canto, que retrata bem esse sentimento das duas pessoas que, na ida para Emaús, se descobrem acompanhadas por Jesus. Convide o grupo a cantar a canção. Em seguida, ensine a canção com os gestos e movimentos, conforme a explicação que segue.

Música

Quando você

Quando você pom, pom, pom

se sentir sozinho (sozinha) você pom, pom, pom

não estará sozinho (sozinha), porque pom, pom, pom

o Senhor está com você

Movimento

Divida a turma em dois grupos, identificando cada participante com os números 1 ou 2. Para esse momento, é importante que cada pessoa tenha em mãos a sua fita. Convide-as a caminharem pela sala, entoando o canto e fazendo os seguintes gestos:

Quando você pom, pom, pom, pom

Nesse momento a pessoa identificada pelo:

- nº 1 - para no lugar em que está;

- nº 2 - ao cantar “pom, pom, pom, pom”, dá quatro batidinhas nas costas do nº 1 e, em seguida, se abaixa, escondendo-se antes da “porta” se abrir.

se sentir sozinho você

Nesse momento, a pessoa identificada pelo:

- nº 1 - se vira para trás, à procura de alguém que não acha. Em seguida, se vira novamente para a frente.

pom, pom, pom, pom

- nº 2 - ao cantar “pom, pom, pom, pom”, dá quatro batidinhas nas costas do nº 1 e, em seguida, se abaixa para não ser vista.

não estará sozinho, porque

- nº 1 - se vira para trás, à procura de alguém que não acha. Em seguida, se vira novamente para a frente.

pom, pom, pom, pom

- nº 2 - ao cantar “pom, pom, pom, pom”, dá quatro batidinhas nas costas do nº 1, porém, dessa vez, não se esconde. Espera a pessoa de nº 1 se virar para trás para abraçá-la.

o Senhor está com você

- nº 1 e nº 2 se abraçam, demonstrando alegria e acolhida no encontro. Após o abraço,

ambas trocam entre si as fitas que têm em mãos.

Observação: repita essa dinâmica algumas vezes, sempre motivando para o abraço final e a troca das fitas entre as pessoas participantes.

Encaminhamentos

Quem é você?

Após um tempo, peça para cada pessoa retornar ao seu lugar, levando consigo o último laço que recebeu durante a troca de abraços. No laço, estará o nome de uma pessoa da turma. Diga que essa pessoa será, a partir de agora, a amiga oculta de cada um, cada uma.

Defina com o grupo qual será o período de espera para acontecer a revelação da amiga oculta ou do amigo oculto, por exemplo: uma semana, um final de semana, até o próximo encontro... Durante esse período, incentive cada um, cada uma a se aproximar e procurar saber mais sobre a pessoa que pegou: procurar saber sobre o que ela gosta ou não gosta, coisas que a alegram, preocupam, chateiam, sonhos, esperanças... Prepare com o grupo uma caixinha para que pequenas mensagens e recadinhos possam ser enviados ao amigo oculto ou à amiga oculta. Uma alternativa é substituir a caixa por um mural na comunidade. Além de recadinhos, incentive cada um e cada uma a orar por seu amigo oculto ou sua amiga oculta.

Para outro dia

Introdução

Após o período combinado (uma semana, dois dias, um mês...), peça que cada pessoa traga para o encontro a fita em que consta o nome do seu amigo oculto ou de sua amiga oculta. Na fita, cada pessoa escreve uma palavra de ânimo, esperança ou compromisso que deseja para seu amigo ou sua amiga.

Introduza a revelação do amigo oculto ou da amiga oculta rememorando parte da história de Lucas 24.13-29.

Lembre as duas pessoas que, no caminho para Emaús, receberam a companhia de alguém que inicialmente lhes era estranho.

Comente que a dinâmica do amigo oculto e da amiga oculta proporcionou algo parecido. Sabíamos que alguém nos acompanhava. Não tínhamos a sua identidade revelada, mas podíamos perceber o seu interesse, cuidado e atenção para conosco por meio dos recadinhos, da oração e da proximidade.

Bate-papo

Oportunize um momento de diálogo e partilha sobre a experiência vivenciada.

A descoberta

Nesse momento, proponha a revelação do amigo oculto e da amiga oculta. Para isso, sugira que cada um e cada uma faça um gesto que identifique ou caracterize a pessoa que pegou como amiga oculta. O grupo poderá ajudar na identificação.

Após a revelação, cada pessoa vai ao encontro do seu amigo ou da sua amiga, oferecendo-lhe um abraço e devolvendo-lhe a fita.



Chamad@s para comunicar

Material

Imagens e/ou gravuras que retratem temas ou situações locais de interesse do público adolescente, como, por exemplo: família, *bullying*, violência, drogas, inclusão... O número de imagens vai depender de quantas duplas você formará com a sua turma. Para cada dupla, você precisará: duas imagens acompanhadas de um envelope de carta, uma caneta e uma folha A4.

Para a reflexão bíblica, providencie para cada participante: cópia do texto bíblico de Lucas 24.29-35, giz de cera ou marcador de texto.

Prepare o ambiente

Organize as cadeiras em círculo, espalhe as imagens sobre o chão ou sobre as mesas, acompanhadas dos demais materiais listados e organize o ambiente de maneira que as pessoas tenham liberdade para circular nele e observar as imagens.

Dinâmica inicial

Imagens comunicam

1º momento

Peça às pessoas do grupo que se organizem em duplas. Após, convide-as a caminharem pela sala, observando as imagens expostas. A dupla escolhe um conjunto de imagens e, a partir delas, conversa sobre:

- lembranças que as imagens evocam;
- o que elas revelam;
- qual a mensagem que comunicam;

Escrever, sobre a folha, algo a respeito do que a dupla conversou. Em seguida, colocar a folha dentro do envelope.

2º momento

A um sinal da pessoa que orienta, as duplas caminham pela sala e escolhem outro grupo de imagens. Observam as imagens, abrem o envelope e leem a mensagem deixada pela dupla anterior. A partir do texto escrito e das percepções pessoais, a dupla:

- acrescenta novas informações ao texto, dando continuidade à reflexão iniciada;
- coloca a folha dentro do envelope e aguarda as demais duplas terminarem a tarefa.

Leitura interativa

Lucas 24.29-35

Distribua uma cópia do texto bíblico de Lucas 24.29-35 para cada participante e proponha uma leitura conjunta. Em seguida, convide o grupo para uma leitura silenciosa do texto. Durante a leitura, peça para cada pessoa selecionar a fala de um personagem ou um momento da narrativa que lhe tenha chamado atenção destacando-a com o giz de cera ou caneta marca-texto. Após, leia novamente o texto para o grupo, pedindo que cada pessoa acompanhe silenciosamente a leitura. Quando a sequência da leitura chegar na parte que grifou, a pessoa deve ler junto com o narrador, em voz alta.

Leitura dramatizada

- Divida a turma em grupos menores, conforme os personagens que aparecem no texto. Cada grupo representará um dos seguintes personagens: 1) pessoas a caminho de Emaús; 2) Jesus; 3) demais seguidores e seguidoras de Jesus em Jerusalém.

- Após a distribuição dos papéis, explique que você fará a leitura do texto e que, durante a leitura, cada grupo de personagens irá encenar o Evangelho conforme as ações vão sendo mencionadas (obs.: todas as pessoas de cada grupo encenam o seu personagem ao mesmo tempo). Porém, antes de iniciar a leitura dramatizada, é importante identificar, com a turma, os espaços cênicos: a estrada onde acontece o diálogo, o povoado de Emaús, a casa, a mesa da refeição e a cidade de Jerusalém.

- Proponha um ensaio e verifique se o grupo entendeu a proposta. Para cada momento de interação, faça uma pausa na leitura, favorecendo que o grupo dê vida e expressão a cada personagem. Prossiga dessa forma até o final da leitura.

- Desafie o grupo para mais uma dramatização do texto. Desta vez, explique que você não fará a leitura do Evangelho. Cada grupo de personagens irá encenar e reconstruir a narrativa com as suas próprias palavras e expressões.

Bate-papo

Oportunize um espaço de reflexão a partir dessa vivência. Durante o diálogo, procure explorar os sentimentos, as reações, as percepções de cada pessoa em relação ao que o Evangelho quer comunicar. Utilize o texto-base do Tema do Ano 2015 e as perguntas abaixo para conduzir esse momento de diálogo.

- O que mais chamou a sua atenção nesse texto?
- Como Jesus se revela às duas pessoas que estavam com ele no caminho?
- O que essas pessoas fazem diante da revelação de Jesus?
- Por que compartilhar a Boa Nova da ressurreição?

Comentário

Compartilhar o que sentimos, o que vivemos e o que experimentamos da comunhão com Deus é uma forma de ajudar a melhorar o mundo no qual vivemos. A Boa Nova da ressurreição de Cristo provocou alegria, devolveu a esperança, fortaleceu e aproximou pessoas na ação conjunta em favor da vida e na promoção da paz. A notícia da Páscoa passou de boca em boca, de geração em geração, de modo que também nós podemos, hoje, dizer: Jesus ressuscitou. O Evangelho da ressurreição de Cristo nos lembra: pessoas cristãs não se acomodam diante das más notícias, pois são mensageiras de esperança, fazem questão de anunciar a Boa Nova, de perceber e de viver os sinais de Deus, do seu Reino de paz entre nós.

Dinâmica final

Chamad@s para comunicar

A partir desta reflexão, motive a turma a concluir a atividade que, no início do encontro, envolveu a observação das imagens. Peça que formem as mesmas duplas. Anime-as a caminharem pela sala, aproximando-se de um conjunto de imagens sobre as quais ainda não tenham conversado. Escolhidas as imagens, a dupla:

- contempla as imagens, lê e conversa sobre a mensagem deixada pelas duplas anteriores;
- escolhe uma palavra de ânimo, de esperança, de compromisso ou um versículo bíblico para o contexto apresentado nas imagens e no texto e registra essa palavra logo

abaixo dos demais comentários, colocando a folha dentro do envelope;
- aguarda as demais duplas terminarem a atividade.

Após essa atividade, peça que as duplas peguem a primeira imagem que escolheram e o envelope que acompanha a imagem. Depois, se acomodem nas cadeiras em círculo para o encerramento do encontro.

Revelando a mensagem

Leia para o grupo os textos bíblicos de Mateus 5.14-16 e Lucas 24.33-34 e introduza o momento seguinte:

- cada dupla compartilha com as demais pessoas do grupo o que encontrou, descobriu e percebeu a respeito do conjunto de imagens que escolheu. Para isso, mostra as imagens escolhidas e lê a carta deixada no envelope;

- todos e todas compartilham sentimentos, descobertas, desafios, esperanças que a dinâmica despertou.

Poesia

Encerre o encontro com a leitura da poesia que segue e uma oração compartilhada.

Vocês são a luz do mundo, talvez só um pequeno brilho, mas o pequeno brilho ilumina o caminho. Vocês são a cidade sobre o monte, talvez só uma casa, mas a casa respira alegria e riso. (O. Wiemer)

Dica

Compartilhe essa reflexão fixando as imagens, com seus respectivos textos, em algum local visível da sala ou em um mural comunitário.



Jovens

*Então, Jesus perguntou:
sobre o que vocês estão
conversando pelo caminho?*

(Lucas 24.17)



Um chamado para ouvir

Material necessário

Um *frisbee* ou um pratinho de plástico.

Sequência

Forme um círculo com as pessoas em pé. Comece dizendo o seu nome completo e arremesse o *frisbee* para o lado oposto do círculo. A pessoa que apanhar o *frisbee*, diz o seu nome completo e arremessa novamente o disco em direção a uma pessoa que ainda não tenha se apresentado. Oriente para que o grupo tenha cuidado com a força, para não machucar ninguém. Caso o *frisbee* seja apanhado por uma pessoa que já se apresentou, ele deve ser passado para o lado, até chegar a uma pessoa que não o tenha recebido ainda. Prossiga até que todas as pessoas tenham se apresentado.

Hino

Nem só palavra é o amor (Hinos do Povo de Deus, nº 170).

Dinâmica Inicial

Telejornal Jovem

Material necessário

Jornais e revistas com assuntos atuais da sociedade ou, se possível, computadores com acesso à Internet.

Sequência

- Caso o grupo seja maior do que seis pessoas, divida-o em grupos de até quatro integrantes.

- Peça que os grupos procurem nos jornais, nas revistas ou na Internet notícias atuais, que estejam chamando a atenção da mídia e causem indignação nas pessoas, como, por exemplo, alguma catástrofe, crime ou escândalo. Cada grupo deve escolher uma destas notícias e apresentá-la aos demais grupos na forma de um telejornal. Vale a criatividade de cada grupo em expor a notícia, mas informe que não se pode distorcer ou modificar os fatos. Cada grupo tem dez minutos para pesquisar, cinco minutos para ensaiar e três minutos para apresentar.

- Depois, posicione a turma em um semicírculo para assistir às apresentações.

Observação: uma possibilidade é cada grupo gravar em vídeo a sua apresentação e projetar para toda a turma.

Leitura Bíblica

Lucas 24.17-35

Peça que a turma se sente confortavelmente, feche os olhos e permaneça em silêncio. Faça a leitura do texto bíblico. Caminhe lentamente pela sala e fale com calma, para que a leitura seja de fácil compreensão para todas as pessoas.

Impulsos para meditação

O texto bíblico de Lucas 24.17-35 quer nos ensinar algo sobre a importância de ouvir as outras pessoas. A passagem mostra que Jesus é o primeiro a ouvir. Ele caminha com duas pessoas na estrada para Emaús e escuta o que dizem e sentem. Elas ainda não o reconheceram e acreditam se tratar de um desconhecido. No entanto, não se negam a responder-lhe que a preocupação delas consistia em saber a verdade sobre a ressurreição de Jesus. Este é, por certo, o assunto que discutiam pelo caminho: se deveriam acreditar nas mulheres que foram ao túmulo de Jesus na manhã da Páscoa e voltaram dizendo que viram anjos e que estes afirmavam que Jesus estava vivo (vv. 19-23). Então é a vez delas ouvirem e lembrarem o que as Escrituras falam a respeito de Jesus, da sua vida, da sua morte e da sua ressurreição (vv. 26-27). Este ouvir atento da Palavra de Deus parece despertar um sentimento de alegria no coração. A conversa é tão agradável e motivadora que elas querem permanecer juntas por mais algum tempo. A conversa na estrada continua na casa, à mesa e no partir do pão. Não só as palavras comunicam, mas também os gestos falam e revelam a elas que Jesus está vivo (vv. 30-31). Elas então se levantam e saem ao encontro de outras pessoas, para ouvir e falar que Cristo havia ressuscitado.

Converse com a turma sobre as seguintes perguntas:

- quais são as notícias que nos preocupam ultimamente?
- o que estamos conversando pelo caminho a respeito dessas notícias?
- o que ouvimos de Jesus que pode nos motivar e nos animar?

Comentário

Podemos ouvir a voz de Cristo na boca das vítimas da violência que vemos estampadas nas manchetes dos jornais e nos noticiários da TV. Elas pedem por justiça e paz! Clamam por ajuda, por socorro! Será que nós realmente as ouvimos e nos preocupamos com elas ou preferimos mudar o canal da TV, mudar a página da revista? Com certeza, Jesus também se importa com elas, assim como se importa com cada um e cada uma de nós. Jesus também quer ouvir essas pessoas por meio dos nossos ouvidos, quer enxergá-las por meio dos nossos olhos e quer ajudá-las por meio do nosso agir.

Hino

Pela Palavra de Deus (Hinos do Povo de Deus - nº 381).

Dinâmica final

Uma notícia que gostaria de dar para o mundo

Material necessário

Folhas de papel ou cartolinas e canetinhas coloridas.

Sequência

Forme novamente os mesmos grupos da dinâmica inicial e peça que imaginem e criem uma boa notícia que gostariam de dar para o mundo. Deve ser algo que seja possível realizar, como, por exemplo:

- Campanha pela segurança nas estradas dá resultado: nenhuma pessoa morreu em acidentes neste feriado!

- Educação atinge novo recorde: 100% de aprovações nas séries fundamentais!
- Pesquisas comprovam que a violência está diminuindo significativamente em todas as partes do mundo!

- Encontramos a cura do câncer e todas as pessoas terão direito a ela!

O grupo terá dez minutos para conversar e elaborar uma notícia, escrevendo-a de forma breve em uma folha de papel ou cartolina. Depois, os grupos apresentam para a turma a folha com a notícia.

Comentário

Mesmo que estas notícias não sejam reais, elas representam a nossa esperança por dias melhores. Elas representam também o nosso desejo de tornar o mundo um lugar melhor para todas as pessoas, por isso podemos estar alertas para ouvir os nossos irmãos e as nossas irmãs, saber das suas necessidades e, de alguma forma, tentar ajudar.

Oração de encerramento

Deus, nós te agradecemos pela vida que concedeste a cada um e cada uma de nós. Agradecemos-te por nos reunires aqui neste encontro, por nos ouvires e também nos falares através da tua Palavra. Ajuda-nos a ouvirmos melhor os nossos irmãos e as nossas irmãs que precisam de ajuda. Capacita-nos para a construção de um mundo mais pacífico e justo. Isto te pedimos em nome de Jesus Cristo. Amém!



Um chamado para comunicar

Dinâmica inicial **Fotomontagem**

Material necessário

Cartaz do Tema do Ano 2015, fotos dos participantes, cola e canetinhas coloridas.

Preparo

Peça anteriormente que cada jovem traga uma foto sua que possa ser recortada. No caso de fotos digitais, elas podem ser impressas em papel simples em uma impressora colorida. Caso seja possível, você mesmo pode fazer as fotos e levar ou imprimir no dia do encontro.

Sequência

- Dê uma breve explicação sobre a arte do cartaz, conforme consta neste Guia de Estudos.
- Peça, então, à turma que recorte o contorno das suas fotos e as cole sobre o cartaz.
- Depois, peça que cada pessoa escreva uma palavra que expresse o que gostaria de comunicar ao mundo, como, por exemplo, paz, amor, cuidado, esperança, etc.
- Exponha o cartaz e converse com a turma sobre a dinâmica.

Comentário

Cada um e cada uma de nós, no Batismo, faz parte da Igreja. Somos importantes, somos especiais e somos chamad@s para comunicar o Evangelho de Jesus Cristo por meio das nossas palavras e das nossas atitudes.

Hino

No caminho de Emaús (Recursos Complementares).

Leitura Bíblica **Mateus 28.16-20**

Impulsos para meditação

Neste texto bíblico, se encontra a ordem de Jesus aos seus discípulos e às suas discípulas acerca do Batismo: “batizando ... em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (v. 19b). Podemos entender que, desde aquele momento até hoje, realizar o ato batismal é uma tarefa das pessoas que formam a comunidade de discípulos e discípulas de Jesus.

O texto segue com mais uma indicação importante: “ensinando-os a obedecer a tudo que tenho ordenado a vocês” (v. 20a). Educar na fé as pessoas batizadas é também um compromisso que precisa ser assumido pela Igreja. Na IECLB, falamos em uma educação cristã contínua que busca envolver a pessoa em todas as fases da vida: infância, adolescência, juventude, idade adulta e terceira idade.

Um exemplo disso é esse Guia de Estudos do Tema do Ano, que traz estudos para todas estas faixas etárias. Isso demonstra que a formação cristã é uma tarefa que não pode se restringir apenas a um momento na vida. Muitas pessoas pensam que o Ensino Confirmatório é a ocasião em que vamos aprender tudo sobre Jesus, mas entendemos que não é bem assim. Nós estamos em constante aprendizado sobre os conteúdos da nossa fé.

Cristo se revela a nós, de maneira surpreendente, em todas as fases da vida. Na juventude Jesus também caminha conosco: “E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos” (v. 20b). O nosso papel também é o de comunicar o Evangelho de Jesus e compartilhar a fé que recebemos de Deus.

Dinâmica **Passando adiante**

Material necessário

Colheres de plástico e bolinhas de gude em número suficiente para cada participante do grupo.

Primeira parte:

- distribua uma colher e uma bolinha de gude para cada participante;
- peça que coloquem a bolinha de gude na colher e, segurando-a com apenas uma das mãos, caminhem pela sala equilibrando a bolinha;
- depois de alguns instantes, peça que coloquem o cabo da colher na boca e continuem equilibrando a bolinha ao andarem pela sala, agora com as duas mãos para trás. Desta vez, dê mais tempo para que experimentem bem esta parte da dinâmica.

Segunda parte:

- caso a turma tenha mais de 20 participantes, forme grupos de até dez pessoas;
- peça que a turma forme um círculo. Deixe que as pessoas fiquem com as suas colheres, mas recolha todas as bolinhas de gude. Explique que desta vez teremos que passar a bolinha de colher em colher, pessoa por pessoa, até fazer a volta completa, sem usar as mãos.

Observação: caso a bolinha caia no chão, recomece de onde a dinâmica parou.

Reflexão

Converse com a turma sobre a dinâmica, o que sentiram e o que puderam aprender com ela. Você pode perguntar o seguinte:

- como vocês se sentiram na primeira parte da dinâmica, quando tiveram que equilibrar a bolinha individualmente?
- como vocês se sentiram quando tiveram de passar a bolinha para quem estava ao lado?
- de que forma podemos relacionar essa dinâmica com o texto bíblico de Mateus 28.16-20?
- de que forma podemos relacionar essa dinâmica com a educação cristã?
- o que podemos fazer para melhorar a forma como comunicamos a nossa fé às outras pessoas?

Comentário

Comunicar às outras pessoas aquilo em que acreditamos nem sempre é uma tarefa fácil. No entanto, esse é um dever de cada cristão e de cada cristã. Não podemos reter a Palavra de Deus só para nós. É preciso compartilhá-la e passá-la adiante.

Hino

A Tua Palavra é semente (Hinos do Povo de Deus, nº 380).

Dinâmica final

Cartões do Tema do Ano 2015

Material necessário

Cartões e canetinhas coloridas.

Preparo

Imprima, com antecedência, a imagem reduzida do cartaz do Tema do Ano 2015 em folhas de papel no formato de cartões postais.

Sequência

- distribua um cartão para cada pessoa;
- peça que escolham um amigo ou uma amiga para quem queiram dar este cartão. Deve ser alguém que não esteja neste encontro. Pode ser algum familiar, colega da escola ou outra pessoa;
- depois, peça que escrevam algo que aprenderam neste encontro e que gostariam de compartilhar com esta pessoa. No final, cada um e cada uma coloca no cartão o seu nome, data e local. Dê tempo para que toda a turma consiga escrever. Ajude as pessoas que precisarem;
- feito isso, convide a turma para ler o que escreveu nos cartões e comentar sobre essa experiência. As pessoas que quiserem, podem, nos próximos dias, entregar os seus cartões a esses amigos e amigas especiais.

Oração de encerramento

Deus, agradecemos-te por estares ao nosso lado e caminhares conosco. Somos agradecidos e agradecidas por todo o apoio que recebemos de tuas mãos bondosas. Graças também por cada irmão e irmã que caminha ao nosso lado na estrada da vida. Ajuda-nos, ó Deus, a comunicar a tua Palavra com desprendimento, ousadia e coragem. Ajuda-nos a dar testemunho da fé em Jesus Cristo por meio das nossas atitudes e daquilo que falamos às outras pessoas. Que possamos passar adiante aquilo que, por graça e fé, recebemos de ti. Por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém!



Pessoas Adultas

*Então, Jesus perguntou:
sobre o que vocês estão
conversando pelo caminho?*

(Lucas 24.17)



Igreja da Palavra é Igreja que ouve

Saudação

*No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.*

Essas palavras da poesia “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade, nos guiarão, hoje, na reflexão sobre pedra ou pedras que há em nossos caminhos e que dificultam a nossa comunicação. Queremos, no entanto, ensaiar formas de nos desviar dessas pedras, retirá-las do nosso caminho ou aprender a conviver com elas.

Canto

Estudo do tema

“Parece que estou falando com as paredes! Você não me escuta!”

Quem já não ouviu ou disse essas palavras? Podemos concordar que metade dos problemas do mundo seria evitada se as pessoas soubessem ouvir. Quantas vezes, ao dialogarmos com colegas, familiares, pessoas amigas ou até mesmo estranhas, nos preocupamos mais em falar do que em ouvir, quantas vezes queremos mais convencer do que compreender? Haveria menos discussões desnecessárias nas famílias, comunidades, locais de trabalho, trânsito, se soubéssemos escutar... A crise é tão grande que existem, inclusive, cursos que ensinam técnicas para uma “escuta ativa”.

Bobagem, podemos pensar. Vamos ver se isso confere? Convido vocês a fazermos, em grupo, um teste. É bem simples e bem conhecido! Vocês já devem ter até feito este teste muitas vezes na vida de vocês. Vamos ver se o resultado será diferente.

Dinâmica

Telefone sem fio

(Pessoas sentadas em círculo. A pessoa que está conduzindo o estudo diz no ouvido de uma pessoa uma frase, sem que ninguém ouça. Essa pessoa deverá, então, falar para a pessoa que está ao seu lado e assim por diante até chegar à última, que deverá falar o que ouviu em voz alta).

Frase: *Como disse, certa vez, Goethe, um poeta alemão, “Falar é uma necessidade, escutar é uma arte”.*

(Provavelmente, a frase dita no início sairá bem diferente no final).

(Conversar sobre o resultado da dinâmica e sobre as dificuldades e os problemas. O objetivo da dinâmica não é dizer que não queremos escutar, mas que não temos o costume

de escutar. Precisamos exercitar).

Essa “brincadeira de criança” reflete bem a nossa dificuldade em escutar o que a outra pessoa está dizendo. A ansiedade em compreender e logo passar adiante o que ouvimos para nos livrarmos da tarefa, a falta de concentração, ruídos externos (som de buzinas, vozes, música) e internos (as nossas preocupações, os nossos pensamentos) são fatores que podem dificultar a nossa capacidade de escutar.

Há uma diferença sutil entre “ouvir” e “escutar”. *Ouvir* refere-se aos sentidos da audição. A pessoa ouve apenas, mas pode ou não interpretar a comunicação. *Escutar* requer mais que ouvir, ou seja, a pessoa tem que prestar atenção no assunto, tentar entender do que se trata, perceber o que foi dito, sentir as palavras, memorizar o assunto, opinar, levar em consideração e agir ou não em conformidade. É nesse sentido que devemos ler o verbo “ouvir” no texto-base¹.

Assumir que temos dificuldades em escutar já representa um passo para a solução do problema. Cientes disso, podemos treinar a nossa escuta para que ela se torne uma “escuta ativa”.

“A escuta ativa é uma técnica de comunicação que implica que, durante o processo de comunicação, o receptor [a receptora] interprete e compreenda a mensagem que o emissor [a emissora] lhe transmite. É importante que compreenda totalmente o significado da mensagem que recebe, pois, normalmente, uma boa parte da informação que escutamos durante uma conversa não chega corretamente ou é mal interpretada pelo ouvinte [pela ouvinte].

Desta forma, aprender a escutar é essencial para desenvolver uma comunicação apropriada, para uma comunicação eficaz. É preciso compreender a perspectiva do outro [da outra], dando a máxima atenção, e estar disponível para o que tem a dizer, é preciso prestar também atenção aos gestos e emoções demonstrados durante o processo de comunicação.

É importante ter consciência que ouvir não é escutar. “Tu podes ouvir um ruído ou som, mas escuta ativa envolve um esforço consciente”².

Escutar ajuda a compreender a posição da outra pessoa, facilitando o convívio e resolvendo conflitos. Escutar leva a rever posturas, práticas e conceitos e a modificar o que não está dando certo. A escuta ativa é exercida por quem quer, antes de tudo, entender a outra pessoa. Entender as razões, as ideias, os argumentos da outra pessoa. Para exercitar a escuta ativa são precisos desprendimento, respeito, ausência de preconceitos, demonstração de interesse, interação constante, perguntas que ajudem a compreender as ideias alheias e, claro, vontade de acertar o passo com a outra pessoa.

O texto bíblico do qual o Lema do Tema do Ano faz parte é um excelente exemplo de “escuta ativa”.

Leiam atentamente o texto de Lucas 24.13-35 e destaquem os aspectos de uma escuta ativa descritos no conceito acima.

Leitura do texto e destaque

(Chegar perto, caminhar com, fazer perguntas para saber o motivo, a razão...).

(Para mais subsídios, veja Texto-base, pontos 1-4 – constante neste Guia de Estudos).

A boa notícia desse texto é que também nós somos chamad@s para, antes de tudo, ouvir, ouvir o que as pessoas “estão falando no caminho”, ouvir seguindo o exemplo de Cristo, que ouve com todo o corpo, que ouve com o coração! Para isso, há alguns passos:

¹ (<http://www.educacao.cc/lingua-portuguesa/diferenca-entre-ouvir-e-escutar-entender-e-compreender/> 23.05.14, 10:38hs).

² www.escutaactiva.wordpress.com

- “- observar as reações emocionais presentes;
- escutar e compreender a mensagem inteira (verbal e não verbal);
- resumir e pontuar o que foi dito pelo interlocutor [pela interlocutora]”³.

Vamos treinar?

(Caso haja tempo, pode-se fazer o exercício que se encontra nos Recursos Complementares (no final deste Guia de Estudos). Outra possibilidade é fazer um segundo encontro com esse tema para que a técnica seja exercitada).

Canto

Bênção e envio

(Livro de Culto, VII 327)

Que Deus toque nossos olhos, para que possamos enxergar;
Toque nossos ouvidos, para que possamos ouvir;
Toque nossa boca, para que possamos levar adiante a sua mensagem;
Toque nossas mãos, para que possamos ofertar com disposição;
Toque nossa vida, para que o Espírito Santo possa nos envolver;
Toque nosso coração e nos permita sentir seu amor. Amém.

³ <http://psimais.com/exercicios/tecnica-da-escuta-ativa/> 05/06/14, 13:35h



Igreja da Palavra é Igreja que comunica

Saudação

Não sei...

*se a vida é curta ou longa demais pra nós,
mas sei que nada do que vivemos tem sentido,
se não tocamos o coração das pessoas.*

Muitas vezes basta ser:

*colo que acolhe, braço que envolve,
palavra que conforta, silêncio que respeita,
alegria que contagia, lágrima que corre,
olhar que acaricia, desejo que sacia,
amor que promove.*

*E isso não é coisa de outro mundo,
é o que dá sentido à vida.*

*É o que faz com que ela não
seja nem curta, nem longa demais,
mas que seja intensa, verdadeira,
pura... enquanto durar...*

Cora Coralina

Estudo do tema

Onde pessoas luteranas estão reunidas, há comida! Sim, essa é uma das nossas características. No entanto, não é apenas a comida que nos congrega, mas a vontade de estar junto, a conversa que se desenrola enquanto preparamos a comida e enquanto estamos em torno da mesa que nos atrai. Nesses momentos, nos aproximamos das pessoas e, em alguns casos, conhecemos e nos deixamos conhecer.

Também nos nossos cultos, a Ceia do Senhor ocupa um lugar especial. É o momento em que celebramos o amor de Deus por nós, amor levado às últimas consequências, amor que não temeu a própria morte para que as pessoas, todas, tenham vida e vida em abundância (Jo 10.10).

“A Ceia do Senhor que nós, hoje, celebramos *em memória de Jesus* não foi uma refeição como as anteriores, foi única, porque ali foi celebrado o benefício de Deus na cruz *por nós*. É o benefício que pode ser assim definido: a Ceia do Senhor reafirma o perdão dos nossos pecados, que leva à reconciliação, que recria comunhão, que impulsiona para, livremente, nos empenharmos na busca pela paz na comunidade, no lugar onde vivemos” (Texto-base).

Dinâmica

Projetar o quadro A Última Ceia, de Bohdan Piasecki¹, e conversar sobre ele. (*caso não seja possível projetar, imprima a imagem a seguir*)

¹ <http://wearechurchireland.ie/wp-content/uploads/2013/04/last-supper.jpg>



O que vemos nessa imagem? (*espaço para reações*)

Nesse quadro, pintado em 1998, Bohdan Piasecki representa a Última Ceia com a presença de mulheres, homens e crianças. Ninguém fica de fora... Todas as pessoas têm espaço em torno da mesa e participam desse momento sagrado e importante...

Bohdan Piasecki representou muito bem o sentido desse Sacramento, que é profundamente inclusivo. Deus, por e através do seu amor, convida toda gente à mesa da comunhão. Deus não quer ninguém longe, em solidão... Deseja a sua proximidade...

Na mesa da comunhão, há sempre espaço para mais pessoas. O convite é para que mais pessoas se aproximem de Deus e se fartem do seu amor.

Alimentada e fortalecida pelo amor de Deus, a comunidade é chamada a viver e comunicar esse amor no seu cotidiano. A vivência diária é uma continuidade do culto a Deus. É no convívio que se refletirão a ação e a presença de Deus na vida das pessoas cristãs.

Ser Igreja da Palavra é comunicar a vida em meio à morte, a esperança em meio à desesperança, a perseverança em meio ao desânimo, a fé em meio à descrença. Ser Igreja da Palavra significa colocar todo o corpo – mãos, pés, ouvidos, sentimentos e razão –, dons e bens a serviço das pessoas e do mundo, com o objetivo de colocar-se ao lado de pessoas como sinal do amor de Deus.

Ser Igreja da Palavra implica declarar que “No centro do Evangelho, está o Cristo crucificado e ressurreto. Nele vemos para onde Deus olha (Mateus 25) e aprendemos a mudar a orientação do nosso olhar. Isso gera comunhão que expressa sinais do Reino” (Pastor Dr. Martin Dreher)².

“Somos Igreja da Palavra, somos Igreja que tem palavra. Somos *Igreja da Palavra*. Somos *chamad@s para comunicar*. Como Igreja da Palavra, somos desafiados e desafiadas a analisar o quanto e como comunicamos a mensagem do Cristo que está vivo e quer manter diálogo constante conosco por meio da pregação e dos Sacramentos. Ser Igreja da Palavra, hoje, requer análise crítica das atitudes, dos conteúdos e dos valores comunicados para terceiros, além do nível da comunicação que ocorre internamente” (Texto-base).

Para discutir em grupos

- Como a Palavra de Deus está presente, se reflete na minha vida e na vida da co-

²Texto-base

munidade?

- Que mensagem eu comunico por meio de palavras e ações? Mensagem de inclusão e vida ou mensagem de exclusão e morte?

- Como me posiciono diante de mensagens e atitudes que não promovem a vida?

Canto

Oração e bênção

(Livro de Culto, VII 328)

Recomendamos-te, Deus, nossos olhos,
para que possamos ver o próprio Jesus Cristo
no rosto do nosso próximo e da nossa próxima.

Recomendamos-te, Deus, os nossos ouvidos,
para que escutemos a tua voz na boca das pessoas necessitadas.

Recomendamos-te, Deus, nossas mãos,
para que sejam fontes inesgotáveis de amor e vida plena.

Recomendamos-te, Deus, nossos pés,
para que sigamos sempre as pegadas do nosso Mestre.

Recomendamos-te, Deus, nossos lábios,
para que proclamemos a toda criatura a mensagem da salvação.

Recomendamos-te, Deus, este corpo, esta Igreja, esta comunidade, da qual fazemos parte, para que possamos dar testemunho vivo da presença de Cristo em nosso meio...

Hoje e sempre. Amém.



Pessoas Idosas

*Então, Jesus perguntou:
sobre o que vocês estão
conversando pelo caminho?*

(Lucas 24.17)



Escutando histórias

Materiais

Quadro e giz ou papel pardo e pincel atômico.

Introdução

Pessoas idosas são participantes assíduas das atividades desenvolvidas nas comunidades da IECLB. Participam de cultos, corais, ajudam a organizar eventos festivos e mostram muita disposição para as atividades dos grupos.

O objetivo deste estudo é facilitar um encontro para proporcionar um momento em que as pessoas idosas possam falar sobre “o que elas estão conversando pelo caminho”, isto é, sobre as suas alegrias, tristezas, preocupações, sonhos... também sobre a sua fé e as dúvidas que ainda possam existir.

Pessoas idosas gostam de ser ouvidas. Como têm bastante experiência, têm muito a oferecer. Geralmente, as pessoas idosas gostam de falar sobre as suas histórias de vida e também sobre o futuro, sobre aquilo que está lá na frente. No entanto, nem sempre elas têm quem as ouça. A Igreja, a comunidade, neste caso, é um lugar em que esse ouvir pode acontecer. Trata-se de criar e oferecer espaços de escuta, de caminhar junto com elas para compreender um pouco melhor os assuntos que estão nos seus corações e mentes.

Leitura do texto bíblico

Lucas 24.13-29

Sobre o que vocês estão conversando pelo caminho? (Lc 24.17). A pergunta feita por Jesus às duas pessoas que estavam a caminho de Emaús é fruto de uma primeira ação – de aproximação, de caminhar junto, de escutar o que elas estavam falando. Jesus se coloca ao lado delas, de igual para igual. Caminha no mesmo passo para ouvir pacientemente o que dizem, para perceber e compreender os seus sentimentos e a sua percepção sobre os últimos acontecimentos.

Segundo Dietrich Bonhoeffer, “O primeiro serviço que alguém deve a outra pessoa na comunidade é ouvi-la. Assim como o amor a Deus começa com o ouvir a sua Palavra, assim também o amor ao irmão e à irmã começa com aprender a escutá-lo e escutá-la. É prova do amor de Deus para conosco que não apenas nos dá a sua Palavra, mas também nos empresta o ouvido. Portanto, é realizar a obra de Deus no irmão e na irmã quando aprendemos a ouvi-lo e a ouvi-la” (Dietrich Bonhoeffer, *Vidas em Comunhão*, p. 75-76).

Dinâmica

Casca e polpa

Forme dois círculos concêntricos de cadeiras (um dentro do outro), possibilitando que uma pessoa fique sentada em frente da outra. O círculo interno será chamado de *polpa* e o externo, de *casca*.

(Observação: sugerimos que as pessoas com melhor mobilidade fiquem sentadas no círculo externo, pois elas irão movimentar-se, levantar e sentar na cadeira à sua direita).

O círculo representa o ciclo da vida. Pessoas idosas gostam de conversar, de contar as suas histórias cheias de emoções, de falar sobre o que vivenciaram na sua vida. Na dinâmica, além de falar, são convidadas a escutar pacientemente as histórias da outra pessoa. A sugestão é que as pessoas sejam motivadas a se lembrarem sobre o que con-

versavam aos 15, 30, 50 anos e, principalmente, sobre o que estão conversando hoje. É importante enfatizar que, na dupla, enquanto uma pessoa fala, a outra precisa se empenhar para escutar atentamente e cuidar para não intervir na fala.

Iniciando a escuta

Convide para que a *casca* (círculo externo) escute o que a pessoa que está à sua frente (*polpa*) tem para contar sobre o que conversava quando tinha 15 anos.

Depois de um tempo (em torno de dois minutos), chega a hora de a *polpa* escutar o que a *casca* tem para contar. Após mais dois minutos, peça para se despedirem e convide as pessoas da *casca* a sentarem na cadeira à sua direita. Dando continuidade, convide as pessoas da *casca* a escutarem o que a *polpa* tem para contar sobre o que conversava quando tinha 30 anos.

Siga a dinâmica nesse movimento: pessoas que estão na *casca* “giram” e você orienta quem deve falar primeiro e quem deve escutar. Para facilitar, você dirige a pergunta para o grupo. Quando chegar o momento de falarem sobre o que estão conversando hoje, dê um tempo maior.

Conversa com o grupo

Nesta dinâmica, vivenciamos dois momentos: primeiro, a exemplo de Jesus, nos aproximamos de uma pessoa e perguntamos sobre o que ela estava conversando. Segundo, falamos sobre a nossa história, sobre aquilo que está no nosso coração. Foi possível escutar e falar. Motive o grupo a falar a respeito dessa experiência.

Primeiro passo: quais foram os principais assuntos levantados? (*Oriente que, neste momento, não vamos repetir as conversas das duplas, mas apenas listar os assuntos, como, por exemplo, saúde, aposentadoria, solidão. Anote os assuntos citados no quadro ou papel pardo*).

Segundo passo: peça que o grupo defina um ou dois assuntos que, na opinião dele, são os mais conversados entre as pessoas idosas hoje. Por quê?

Para o próximo encontro...

Anime-as a continuarem a reflexão em casa sobre:

- o que elas têm para falar, comunicar sobre estes assuntos?
- qual é a sua reflexão sobre estes assuntos?

(*Mostrar o cartaz do Tema do Ano 2015: “Igreja da Palavra - chamad@s para comunicar”*).

Convide para o próximo encontro, lembrando que o estudo sobre o Tema e o Lema do Ano terá continuidade.



Comunicar com sabedoria

Material

Panos coloridos, cruz, pés desenhados em papel e recortados, cartaz do Tema do Ano 2015, papel pardo ou quadro e caneta.

Preparo do ambiente

Formar um círculo com cadeiras. Desenhar no chão uma espiral em forma de caracol, com panos coloridos e colocar uma cruz vazia no centro do caracol. Colocar o cartaz do Tema do Ano no início do caracol.

Introdução

(Retomar o encontro anterior com o grupo).

No encontro de estudo sobre o Lema – *Então, Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?* (Lucas 24.17), o grupo pôde, por meio da dinâmica dos círculos concêntricos, falar sobre o que conversavam quando eram mais jovens e sobre o que estão conversando hoje. Falaram e ouviram atentamente.

Após compartilhar como foi vivenciar esta dinâmica, o grupo definiu dois temas que, na sua opinião, são os temas que estão mais presentes nas rodas de conversa das pessoas idosas. Retornaram para as suas casas com o compromisso de pensar sobre estes temas e, principalmente, de refletir sobre o que cada um e cada uma têm para comunicar sobre ele, a partir de sua experiência de vida e fé.

Este encontro é o momento de compartilhar as ideias, de comunicar aquilo que pensaram sobre os assuntos. O objetivo é que, ao final do encontro, possam, à luz do Evangelho, comunicar à comunidade e à sociedade a sua reflexão sobre os temas.

Lembramos que é importante recontar ao grupo como foi o encontro passado, a fim de recordar o tema e colocar a par quem não pôde estar presente naquela ocasião.

O caracol representa o caminho que percorremos no encontro passado, ao falar e ouvir sobre o que conversamos pelo caminho. A exemplo de Jesus, nos aproximamos de uma pessoa e ouvimos o que ela tinha para nos contar sobre a sua história de vida e, principalmente, sobre o que ela conversa hoje, quais os sentimentos e assuntos presentes na sua vida. Esse foi o movimento de Jesus. Vamos ler o texto de Lucas 24.13-35.

Texto bíblico

Lucas 24.13-35

Jesus caminha com as duas pessoas que iam para Emaús (*colocar o desenho dos pés até o centro, onde está a cruz*), conversa com elas, ouve as suas histórias e os seus sentimentos. Essas duas pessoas não reconhecem Jesus. Estão tão tristes que nem mesmo o relato de Jesus sobre as Escrituras faz com que o reconheçam. No momento em que Jesus faz menção de seguir adiante, é convidado a ficar. Elas não querem que ele parta, pois se sentiram acolhidas na sua tristeza e dor. Na hora da refeição, Jesus parte o pão e, dessa forma, revela-se a elas. No partir do pão, Jesus Cristo comunica e se comunica de forma plena, palpável, profunda (Texto-base).

No gesto de repartir o pão, as duas pessoas reconhecem Jesus. Essa revelação é tão intensa que elas se levantam imediatamente e voltam a Jerusalém (*arrumar os desenhos*

dos pés, simbolizando o retorno a Jerusalém) com a mensagem de que Jesus ressuscitou. O que motiva as duas pessoas a voltar é a ótima notícia que levam – Jesus ressuscitou! Essa notícia precisa ser comunicada a todas as pessoas (Texto-base).

As pessoas que ficaram em Jerusalém, ainda choravam, estavam desanimadas e não viam perspectivas. Ainda criam que a morte havia vencido. Essas duas pessoas, que tiveram esse encontro com Jesus, traziam uma notícia que contradizia toda essa lógica e toda a mensagem de morte e desespero. Elas são portadoras de uma mensagem de vida e esperança.

Também nós, hoje, vivemos em um contexto que nos leva a descreer, a ver somente sinais de morte. Vivemos com medo: da violência, do desemprego, da solidão. As notícias que nos chegam pelos meios de comunicação reforçam esse sentimento. Somos levados e levadas a desconfiar de tudo e de todas as pessoas. Em meio a esta realidade, somos chamad@s para comunicar, assim como aquelas duas pessoas, a mensagem de vida e esperança.

O Tema do Ano 2015 é *Igreja da Palavra - chamad@s para comunicar*. Pensando nos assuntos escolhidos no encontro passado, que sinais de vida e esperança podemos e somos chamad@s para comunicar?

Trabalho em grupo

Forme pequenos grupos e peça que conversem sobre:

- que sinais de esperança podemos comunicar em relação aos temas levantados?
- como podemos comunicar o resultado da nossa discussão para a nossa comunidade, o nosso presbitério, para outros grupos de pessoas idosas na cidade?
- que recursos podemos usar (rádio, boletim informativos...)?

Conclusão

Como Igreja da Palavra, somos pessoas desafiadas a analisar o quanto e como comunicamos a mensagem do Cristo que está vivo e quer manter diálogo constante conosco por meio da pregação da Palavra e dos Sacramentos.



Recursos Complementares

*Então, Jesus perguntou:
sobre o que vocês estão
conversando pelo caminho?*

(Lucas 24.17)



Subsídio para o Lançamento do Tema do Ano

Culto do Primeiro Domingo do Ano Eclesiástico Domingo de Advento de 2014

O lugar do lançamento do Tema do Ano, durante o culto, pode variar, dependendo de o Tema do Ano 2015 estar ou não relacionado ao assunto do culto do dia. Por exemplo, se a pregação levar em conta o Tema do Ano ou apontar para ele, então este subsídio deverá vir antes da Liturgia da Palavra, até mesmo na Acolhida. Se a temática do culto for outra, este subsídio poderá ser localizado na Liturgia de Despedida, antes da Bênção. Portanto, avalie o lugar mais adequado.

Preparo

- Providenciar cartazes do Tema do Ano de 2012, 2013, 2014 e 2015 (*onde não houver mais cartazes dos anos anteriores, tentar adequar, escrevendo os Temas em cartolina, por exemplo, ou baixando os cartazes no Portal da IECLB - www.luteranos.com.br - para projetá-los*).

- Convidar e instruir quatro pessoas da comunidade para levar os cartazes até a frente no momento do lançamento do Tema do Ano e da apresentação do cartaz.

- Ler o texto-base do Tema do Ano (constante neste Guia de Estudos).

Primeiro passo

Quatro pessoas da comunidade entram com os cartazes do Tema do Ano dos últimos três anos, mais o de 2015. De preferência, uma pessoa adulta com o cartaz de 2012, uma jovem com o cartaz de 2013, uma criança com o cartaz de 2014 e uma pessoa idosa com o cartaz de 2015. Todas ficam com o cartaz virado com a parte de trás para a comunidade. (*Outra forma de apresentar os cartazes é por meio de Datashow, projetando-os. Neste caso, dispensam-se as pessoas*).

Segundo passo

Liturgo, Liturgia diz: os Temas do Ano têm ajudado as comunidades da IECLB a refletirem sobre a sua vida e missão. O foco de atenção dos temas dos três últimos anos foi a *comunidade*.

Vamos relembrar!

Em 2012, o Tema do Ano foi *Comunidade jovem - Igreja viva*.

(*A pessoa que está com este cartaz vira-o para a comunidade ou, se for usado Datashow, ele é projetado na tela*).

Com este Tema foi trabalhada a importância do *diálogo* entre as gerações como um dos desafios para a comunidade se manter jovem e ativa.

Em 2013, o Tema do Ano foi *Ser, Participar, Testemunhar - Eu vivo comunidade*.

(*A pessoa que está com este cartaz vira-o para a comunidade ou, se for usado Datashow, ele é projetado na tela*).

A partir da nossa identidade, recebemos o desafio de participar e testemunhar a nossa fé como pessoas e comunidade.

Em 2014, com o Tema *viDas em comunhão* (*a pessoa que está com este cartaz vira-o*

para a comunidade ou, se for usado Datashow, ele é projetado na tela), o nosso foco foi a cidade, com o desafio de perceber novos modelos de vida em comunidade.

Terceiro passo

Agora, como será a continuidade com o Tema para 2015?

O Tema do Ano de 2015, que hoje apresentamos, continua tendo por foco a *comunidade*, mas esta comunidade tem um novo desafio: a *comunicação*.

Somos comunidade, de várias gerações, unidas por uma identidade confessional, e buscamos, com a graça de Deus, dar testemunho de paz e comunhão onde vivemos, na cidade ou no meio rural. A *comunicação* é uma ferramenta de suma importância para a vida em comunidade. Sempre o foi, mas, em meio a este mundo, interligado por múltiplas vias de comunicação, perguntamos: *como estamos comunicando a mensagem do Cristo que está vivo e mantém diálogo conosco e com o mundo?*

Conscientes da importância da comunicação do Evangelho de Jesus Cristo, convido a recebermos, com aplausos, o cartaz com o novo Tema do Ano.

(A pessoa que está com este cartaz vira-o para a comunidade e dá um passo à frente ou, se for usado Datashow, ele é projetado na tela).

Aplausos!

O Tema do Ano de 2015 é *Igreja da Palavra - chamad@s para comunicar*. Este Tema é iluminado pelo Lema bíblico de Lucas 24.17: *Então, Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?*

A partir do Lema, o Tema do Ano, que enfoca a comunicação, recebe um importante ingrediente: o *ouvir*.

A comunicação do Evangelho implica não só o *falar*, mas também o *ouvir*!

Então, a partir de hoje, com o novo Tema do Ano, fica o desafio: somos *Igreja da Palavra* porque temos uma Palavra importante a ser comunicada. Como estamos comunicando a Palavra, o Evangelho? Nesta comunicação, estamos exercitando, com cuidado, tanto o *ouvir* quanto o *falar*?

Comunicação Acessível

Você já passou pela experiência de não ter conseguido ler o que estava escrito em um cartaz, folheto ou o que estava projetado? Você já teve dificuldades de compreender algo dito? Então, reconhece a importância de sabermos usar bem as formas de comunicação. Isso vai determinar o quanto a mensagem alcançará o seu objetivo.

“Como Igreja da Palavra, somos desafiados e desafiadas a analisarmos o quanto e como comunicamos a mensagem do Cristo que está vivo” (Texto-base). Zelar pela comunicação clara e acessível, além de pedagógico, é uma forma de praticarmos diaconia.

Nas atividades da comunidade, podemos observar algumas orientações que contribuem para que a comunicação seja acessível para todas as pessoas:

Tradução para LIBRAS

- intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) nas atividades da comunidade;
- disponibilizar, com antecedência, o conteúdo do encontro e a liturgia do culto para a pessoa intérprete;
- se não for possível ter tradução para LIBRAS em todas as atividades, ofereça o conteúdo impresso para as pessoas surdas;

Microfone

- segurar o microfone abaixo da boca, permitindo que pessoas surdas, que fazem uso da leitura labial, acompanhem o movimento dos lábios;
- saudar de forma curta (por exemplo: Bom dia!) e sem o auxílio do microfone, pois isso auxilia a pessoa cega ou com baixa visão a se localizar no ambiente e a direcionar o olhar para quem está falando e não para a caixa de som. Além disso, as pessoas cegas reconhecem as pessoas pela sua voz.

Audiodescrição

É um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos, tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. Trata-se de uma atividade de mediação linguística que transforma o visual em verbal. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, pessoas idosas e pessoas com dislexia.

Na vida comunitária, a audiodescrição é um recurso importante que permite que as pessoas cegas ou com baixa visão possam compreender, por exemplo, o espaço e o “movimento” litúrgico do culto. Exemplo: descrever os objetos/símbolos que estão sobre a mesa do altar, qual a cor litúrgica, quantas pessoas estão reunidas, se há a presença de uma equipe de música ou coral, enfim traduzir em palavras tudo o que as pessoas videntes veem e que contribui para que sintam e compreendam o seu encontro com Deus de forma profunda e marcante.

Esta descrição tem como momento oportuno a acolhida, em que “é o momento de envolver a comunidade, de ‘quebrar o gelo’, de modo que ela se sinta como família de Deus” e “é saudada e recebida com carinho, com calor humano por quem coordena o culto” (Livro de Culto da IECLB, p. 11.33)

Slides¹

Para que uma apresentação de *slides* esteja acessível, é importante garantir, pelo menos, o seguinte:

Tamanho da fonte e quantidade de texto em cada *slide*

- tenha até seis linhas do texto com, no máximo, cinco ou seis palavras por linha;
- use alinhamento de texto à esquerda;
- o texto deve estar grande o suficiente para ser lido pela maioria das pessoas de baixa visão, sentadas à frente da plateia, e por pessoas com visão “normal” que se encontrem na parte de trás da plateia;
- o tamanho recomendado para a fonte é de não menos que 32 pontos;
- use um misto de caracteres em letras maiúscula e minúscula em vez de apenas letras maiúsculas.

Tipo de fonte

- use fontes do tipo *sans serif*, como, por exemplo, Helvética, Arial e Verdana;
- evite o tipo de fonte itálica;
- procure não usar mais do que um tipo de fonte por *slide*.

Audiodescrição durante a visualização de *slides*

- quando você se apresentar, informe como a apresentação se dará e diga quando você responderá às perguntas;
- leia em voz alta todo o texto apresentado nos *slides*;
- descreva figuras e gráficos;
- explicita a região de interesse no *slide*, não apenas aponte para ela;
- descreva cada *slide* de modo claro, para que a plateia entenda a qual área do *slide* você está se referindo;
- se você precisar usar muito texto em um *slide*, leia-o devagar e claramente.

Auxílio para as pessoas com deficiência visual

- tenha o seu material disponível em um dispositivo de memória (USB) para que membros com deficiência visual possam baixá-los ou copiá-los para os seus laptops. Preferencialmente, tenha também o seu material em outros formatos acessíveis, como Braille, ou em CD;
- os *slides* também podem ser disponibilizados na Internet, tanto em HTML quanto em formato para baixar, como Word ou PowerPoint;
- se você mostrar algo, descreva-o! Imagine como se você estivesse ouvindo a sua própria apresentação pelo rádio. Fez sentido e você entendeu completamente todas as informações que foram apresentadas?

¹ Este documento é um resumo dos pontos principais das diretrizes WBU do PowerPoint: diretrizes de como tornar acessíveis apresentações visuais aos membros da plateia que não as podem ver, publicadas pela World Blind Union (União Mundial de Cegos). Consulte o documento da WBU para uma descrição completa das diretrizes, visitando: <http://www.sanfb.org.za/presentation.asp>

Treinando a escuta¹

Tempo

60 a 70 minutos.

Tema

Definir com o grupo um tema polêmico. Será mais interessante e exigente se as duas pessoas defenderem opiniões diferentes.

Sequência

- A dupla define quem é **A** e quem é **B**.
- **A** fala, durante 15 minutos, sobre o assunto (marcar no relógio, pois não pode ultrapassar) e **B** vai somente **prestar atenção**, não podendo interromper, fazer perguntas, observações ou contrapor-se ao que está sendo dito.
 - Passados os 15 minutos, **B** terá, *no máximo*, 10 minutos para fazer uma *síntese* (resumo) do que entendeu que a pessoa falou. Este tempo não pode ser usado para rebater as ideias nem para expor o que pensa, apenas para resumir o que entendeu do que **A** falou. Durante este tempo, **A** vai somente prestar atenção, não podendo falar, interromper, fazer perguntas, observações ou contrapor-se ao que está sendo dito.
 - Terminada a síntese de **B**, **A** tem mais 5 minutos para corrigir *eventuais* comentários que **B** tenha entendido errado naquilo que **A** colocou na primeira parte – sem críticas, apenas correções de mal-entendidos.
- Repete-se, então, o exercício, invertendo-se os papéis (**B** inicia falando 15 minutos).

¹ Baseado em: GRZYBOWSKI, Carlos "Catito". *Como se livrar de um mau casamento*. Viçosa, Editora Ultimato, 2004, p. 53 e 54.



Brincadeiras

A arte de ouvir

Materiais

Tiras de papel para cada três pessoas. Sobre cada tira de papel, escreva um versículo bíblico ou uma palavra motivadora, como, por exemplo: *O Senhor é meu pastor, nada me faltará (Salmo 23.1)*, *Que a paz seja com vocês (João 20.21)*, *Quem tem ouvidos, ouça (Lucas 8.8)*, *A paciência é uma virtude*. Cuide para que cada trio tenha uma palavra diferente.

Desenvolvimento

Organize a turma em trios. Entregue a cada trio uma tira de papel contendo um versículo bíblico ou uma palavra motivadora. Explique que cada trio deve ler silenciosamente a sua frase e, ao som de duas palmas, começar a anunciar essa palavra às demais pessoas. Todos os trios, ao mesmo tempo, anunciam o seu conteúdo, procurando se fazer ouvir em meio ao barulho. O objetivo é que as demais pessoas ouçam apenas o seu anúncio. É provável que o exercício provoque barulho e muita confusão.

Após a confusão, reorganize a turma em dois ou três grupos. Peça aos grupos para formarem um círculo e permanecerem abraçados. Uma pessoa de cada grupo se colocará ao centro do círculo para ouvir as palavras que, anteriormente, foram anunciadas, gritadas e que, agora, serão pronunciadas de forma calma, “ao pé do ouvido”. Para esse momento, cada pessoa do grupo dirá a sua palavra, uma de cada vez. Esse exercício termina depois que todas as pessoas do grupo tenham tido a oportunidade de comunicar uma palavra de alento e de colocar-se ao centro do círculo para ouvi-la.

Bate-papo

- Como foi a experiência em cada uma das situações?
- É possível perceber esses dois tipos de comunicação em nosso meio? Como? Onde? Compartilhar sentimentos e percepções.

Enriqueça o diálogo com a leitura do texto *Sussurro de Deus*, de autoria desconhecida. As perguntas abaixo poderão auxiliar na reflexão:

- Que sons, mensagens e palavras têm servido de impulso para o nosso viver e agir?
- O que Deus tem sussurrado para o nosso trabalho, para a nossa família, a nossa comunidade ou a nossa sociedade?
- A que situações Deus tem nos chamado a dar ouvidos?

Sussurro de Deus

Autoria desconhecida

Conta-se que um amigo levou um índio para passear no centro de uma grande cidade. Os seus olhos não conseguiam crer na altura dos edifícios e ele mal conseguia acompanhar o ritmo frenético das pessoas indo e vindo.

O índio espantava-se com o barulho ensurdecido das sirenes, dos automóveis e das pessoas falando em voz alta.

De repente, o índio falou: *Ouço um grilo...*

O amigo, espantado, retrucou: *Impossível ouvir um inseto tão pequeno nesta confusão!*

O índio insistiu que ouvia o cricrilar de um grilo. Então, tomou o seu amigo pela mão e levou-o até um canteiro de plantas. Afastando as folhas, apontou para o pequeno inseto.

Como?, perguntou o rapaz, ainda sem crer.

O índio pediu-lhe algumas moedas e jogou-as na calçada. Quando elas caíram e se ouviu o tilintar do metal, muita gente se voltou.

O índio falou: *Escutei o grilo, porque os meus ouvidos estão acostumados com esse tipo de barulho. As pessoas, aqui, ouvem o dinheiro caindo no chão, porque foram condicionadas a reagir a esse tipo de estímulo.*

Depois, arrematou: *A gente ouve o que está acostumado ou treinado para ouvir.*

Escolha cuidadosamente as suas palavras

Objetivo

Perceber a importância da comunicação para o bom relacionamento.

Material

Papel e caneta.

Desenvolvimento

Formar duplas e pedir que se espalhem pela sala. Cada dupla recebe uma folha de papel e uma caneta para listar frases que ouve com certa frequência e considera agressivas, ofensivas ou que causam desconforto. Cada dupla é convidada a escolher, entre as frases listadas, a que considera mais forte.

Apresentar a frase escolhida ao grupo:

- procurando expressar o sentimento negativo que ela provoca;
- encontrando uma maneira gentil de dizer a mesma frase.

Plenária

- Peça às duplas que apresentem as suas frases.
- Oportunize um diálogo sobre a dinâmica, procurando explorar sentimentos, descobertas e pensamentos que surgiram a partir desse exercício.
- Considere, no diálogo, as reações e os sentimentos provocados pelas frases originais em comparação com os sentimentos e reações às mesmas frases ditas de maneira respeitosa e gentil.
- Enriqueça o diálogo com a leitura dos seguintes textos bíblicos:
 - Gálatas 6.4-6;
 - Colossenses 3.12-14;
 - Provérbios 10.12 e 15.1-4.



Jogos cooperativos

Elefante colorido em grupo

Na brincadeira tradicional, uma pessoa é escolhida para coordenar. Ela fica à frente do grupo e diz: “Elefantinho colorido!”. As outras pessoas respondem: “Que cor?”. A pessoa que coordena diz o nome de uma cor e todas as pessoas correm para tocar em algo que tenha aquela cor anunciada. Quem não conseguir tocar na cor indicada será a próxima pessoa a anunciar uma cor.

Aqui, propomos uma alternativa para a brincadeira. Para isso, divida a turma em grupos de, no mínimo, três pessoas. Cada grupo terá de tocar na cor anunciada em conjunto. Caso o grupo não encontre uma cor para tocar, de comum acordo, escolherá alguém para ser a nova pessoa que comanda a brincadeira.

O urso gigante

A proposta é levar o urso gigante em uma mesma direção. Para isso, forme um grupo de, no mínimo, cinco participantes. Após, cubra o grupo com um pano grande (use um lençol ou cobertor). Ao sinal de um apito ou palmas, o grupo procura se mover em uma mesma direção. Nenhuma pessoa pode ficar fora da cobertura do lençol ou cobertor. Caso isso aconteça, a brincadeira reinicia. Trace alguns objetivos, como, por exemplo, levar o urso para a direção oposta da sala ou imagine que estão ultrapassando barreiras difíceis, como atravessar um rio violento ou enfrentar uma tempestade, alternando com momentos de calma. Após, converse com o grupo sobre a experiência.

Tem lugar para mais gente

Este jogo é uma alternativa cooperativa do jogo “Coelhinho sai da toca”. No jogo tradicional, as pessoas formam trios. Duas delas dão-se as mãos, formando a toca, e a terceira, que ficará entre elas, será o coelhinho. Do lado de fora ficam os coelhos perdidos. Ao toque de um sinal, os coelhos saem das tocas e todos devem ocupar uma nova toca, inclusive os coelhos perdidos. Quem não conseguir entrar em uma toca será um dos coelhos perdidos. Neste jogo, a meta não é eliminar ninguém da brincadeira, mas somente as tocas. A cada rodada, uma toca será desfeita e, ainda assim, todas as pessoas deverão entrar em uma toca, como puderem: de cócoras, de lado, no colo, de joelhos... O objetivo é que o grupo descubra novas formas de incorporar mais pessoas no mesmo espaço.



Aclamação da Palavra

Luiz Marcelo Illenseer

Nos - sas vi - das, Se - nhor, nos - sos ges - tos, Se - nhor, ne - ces -

si - tam da tu - a pa - la - vra. De - mos gló - ria a

Deus nas al - tu - ras dos céus, e na ter - ra a

paz ver - da - dei - ra.



Bênção do caminhar

Cláudio Kupka

Deus te a - ben - ço - e; guar - de teu an - dar. Mos - tre, a ca - da
pas - so co - mo ca - mi nhar. Quan - do vier a noi - te, não pu - de - res
ver, se - ja Deus a luz pa - ra te gui - ar.

Deus te abençoe; guarde teu andar.
Mostre a cada passo como caminhar.
Quando vier a noite, não puderes ver,
seja Deus a luz para te guiar.

Fala, Senhor

J. Fernandes da Silva

Fa- la, Se- nhor, eu que- ro es- cu- tar. Fa- la, Se- nhor, eu que- ro se-

The first system of music consists of a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 2/4. The vocal line begins with a half note 'Fa', followed by quarter notes 'la', 'Se', 'nhor', and a half note 'eu'. The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line and a treble line with chords and moving lines.

8
guir- te. Fa- la, Se- nhor, eu que- ro es- cu- tar, eu que- ro se-

The second system continues the piece. It starts with a measure rest for 8 measures, then the vocal line begins with a half note 'guir', followed by quarter notes 'te', 'Fa', 'la', 'Se', 'nhor', and a half note 'eu'. The piano accompaniment continues with similar rhythmic patterns.

14
guir- te, meu Rei e meu Deus. Tu és ca- mi- nho e luz, Tu

The third system includes a key change. It begins with a measure rest for 14 measures, then the key signature changes to three sharps (F#, C#, G#). The vocal line starts with a half note 'guir', followed by quarter notes 'te', 'meu', 'Rei', and a half note 'e meu Deus'. The piano accompaniment follows the new key signature.

19
és quem me con- duz. Tu és ver- da- de e vi- da.

The fourth system continues in the three-sharp key signature. It starts with a measure rest for 19 measures, then the vocal line begins with a half note 'és', followed by quarter notes 'quem', 'me', 'con', and a half note 'duz'. The piano accompaniment concludes the piece with sustained chords.



No caminho de Emaús

Maria Sardenberg

1. E - ram dois os com - pa - nhei - ros que se -
gui-am pe-la_es- tra - da. Ti-nham pres-sa de che-
gar à al- de- ia de_E-ma - ús. Est. E-ma-ús, E-ma-
ús, no ca- mi-nho de_E - ma- ús. E-ma-ús, E-ma-ús, no ca-
mi - nho de_E - ma - ús.

O vento

Zeni Soares

D A⁷ D Bm Em
Ven-to que a-ni - ma e faz vi-ver, ven-to que em-pur - ra e
A⁷ D G D A⁷ D
faz mo-ver. Ven-to que dá vi - da, vi-da de_a-le-gri - a,
Bm D A⁷ D
so - pra so - bre nós di - a_e noi - te, noi - te_e di - a.

2. Vento que é Espírito de luz e amor,
vento que acalma e é consolador.
Vento que congrega todos neste dia
enche-nos de paz, de amor e de alegria.



Quando você

Cante com a gente: canções para crianças

C Am Dm G7
Quan-do vo-cê, pom pom pom pom, se sen - tir so -

C Am Dm G7
zi-nho, vo-cê, pom pom pom pom, não_es ta - rá so -

C Am Dm G7
zi-nho por-que, pom pom pom pom, o Se - nhor es -

C G7 C
tá com vo - cê.





1. Sou cri-an-ça e fa-ço par-te des - ta ca-sa que é
 2. Can-to, pu - lo, gri-to_e fa-lo as ma-ra vi - lhas



ca-sa de Deus. Sou cri-an-ça e fa-ço par-te
 do Se-nhor. Can-to, pu - lo, gri-to_e fa-lo



des - ta ca - sa que é ca - sa de Deus.
 as ma - ra vi - lhas do Se - nhor.



Est. Sou pe-que-na_e im-por-tan-te nes-te tra-ba-lho que_a_i-



gre - ja faz, sou pe-que - na_e im - por - tan - te



nes - te tra - ba - lho que_a_i - gre - ja faz.



Tua Palavra é lâmpada

Simeí Monteiro

Musical score for 'Tua Palavra é lâmpada' in 2/4 time, G major. The score consists of four staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes.

1 C G Dm G
Tu - a Pa - la - vra é lâm - pa - da pa - ra os meu

3 Am G F Dm
pés, Se - nhor! Lâm - pa - da pa - ra os meus

6 C Em 1 Dm G G7 C
pés e luz, Luz pa - ra o meu ca - mi - nho.

9 2 Dm G G7 C
Luz pa - ra o meu ca - mi - nho.

Tua palavra é lâmpada
Para os meus pés Senhor!
Lâmpada para os meus pés e luz
Luz para o meu caminho!

Um abraço dado

Cante com a gente: canções para crianças

Musical score for 'Um abraço dado' in 2/4 time, D major. The score consists of two staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes.

D Bm Em A7
Um a - bra - ço da - do de bom co - ra - ção

Em A A7 D
é co - mo u - ma bên - ção da - da pe - lo ir - mão.

(Na repetição, cantar *pela irmã.*)

Vem ouvir a Palavra de Deus

Ir. Míria T. Kolling

Acolhento a Palavra



P.:Vem ou - vir a Pa - la - vra de Deus!
A - le - lu - ia_A - le - lu - ia!



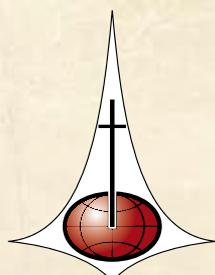
T.:Que - ro_ou - vir a Pa - la - vra!
A - le - lu - ia_A - le - lu - ia!

1. Vem ouvir a Palavra de Deus
Quero ouvir a Palavra!
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Após a proclamação do Evangelho

2. Esta é a Palavra de Deus!
Vou viver a Palavra!
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!







IECLB

www.luteranos.com.br